

Degração da Audiência Pública de Apresentação do Relatório de Impacto de Vizinhança (RIVI) do Parcelamento de Solo Urbano Subcentro Urbano – Quadras 100/300 Recanto das Emas

Empreendedor: Companhia Imobiliária de Brasília – TERRACAP

Empresa responsável pelo estudo: Paranoá Consultoria e Planejamento Ambiental

Legenda:

(mm:ss): Tempo da fala.

(...): Trechos ou palavras inaudíveis.

...: pausa.

(?): Palavra ou trecho sem compreensão.

*(!): dúvida na transcrição

Expressão(?) dúvida no entendimento escrito

Senhora Nathália Almeida (00:23)

Olá, pessoal, boa noite a todas e todos! Mais uma vez dou boas-vindas a todas e todos que estão aqui presentes na nossa audiência pública. Gostaria de informar que nosso horário previsto é agora às 19h:30, no entanto, nós teremos aqui mais alguns 15 minutos para aguardar o início da nossa audiência, para aguardar, inclusive, a chegada do nosso presidente Rôney Nemer, então peço àqueles que estão aqui no presencial e também estejam por acaso nos acompanhando pelo Youtube, que aguarde mais um pouquinho que nós logo mais vamos dar início à audiência desta noite, está bom? Então, obrigada, e fiquem à vontade.

...

(...) aqui, no nosso auditório, também aqueles que estão no YouTube nos acompanhando muito boa noite, bom dia, boa tarde, se estiverem vendo esse vídeo depois, em outro horário. Saudar todos os presentes novamente. E vamos dar início então à composição da nossa mesa, eu gostaria de chamar aqui, primeiramente o senhor Christian, que é o responsável pela apresentação do estudo ambiental, para sentar aqui ao meu lado. Chamar o senhor Albatênio Resende, da TERRACAP, para compor a mesa aqui conosco. O nosso prefeito Carlos Dalvan já chegou? Não. E, por fim, o nosso presidente, Rôney Nemer... Então, pessoal, agora nós vamos dar início a nossa audiência pública de apresentação e discussão do Relatório de Impacto de Vizinhança, o RIVI, do parcelamento de solo urbano, na etapa de licença prévia, do projeto que é denominado Subcentro Urbano – Quadras 100-300 do Recanto das Emas, localizados aqui na RA do Recanto das Emas, mais precisamente entre as quadras 305/306, 111/112. Eu vou passar brevemente aqui pela essa abertura, ir fazendo apresentação do estudo e vou passar agora a palavra para o nosso presidente Rôney, para fazer a saudação a todos.

Senhor Rôney Nemer (24:39)

Bom, boa noite a todos e a todas. Em primeiro lugar, eu queria pedir desculpa, teve um acidente na subida aqui e a gente não conseguiu chegar, desviamos pela Marinha também, foi complicado. Mas dizia que para nós é muito importante, um momento que é um projeto que mexe com a vida da cidade, né, porque é preciso ter moradia, mas tem algumas coisas na cidade que precisam ser preservadas. Então, hoje aqui o Brasília Ambiental não é o autor da proposta, nós fazemos só a questão ambiental e esse relatório de vizinhança, essa é a nossa função. O autor da proposta é a TERRACAP, que vai apresentar aqui. Chamar o Dalvan aqui, pode saber aqui Dalvan, já te chamarão. Então assim, é a hora da gente se manifestar. Hoje eu tomei até a liberdade e liguei para o Delson na feira. Eu falei: “Delson, chama o povo para ir para lá”. O do futebol não precisou fazer comunicado porque eu vi DJ Bob, várias pessoas se posicionando e é isso mesmo, a cidade tem que participar no crescimento dela, no desenvolvimento dela, né, porque nós que moramos aqui é que vivemos no dia a dia e sabemos o que é preciso ser mantido, o que pode ser alterado, pensa dessa forma. Então a gente agradece a todo mundo que veio, agradece aqui, todos os representantes do governo também. E que a gente

faça aqui uma noite boa, que seja boa para todo mundo, de forma respeitosa, onde a gente possa ver ativamente discutir a qualidade de vida e o futuro dos equipamentos na nossa sociedade. É só isso. Obrigado.

Senhora Nathália Almeida (26:33)

Vou passar, então a palavra ao nosso prefeito, Carlos Dalvan, por favor, fazer uso da palavra.

Senhor Carlos Dalvan (26:40)

Obrigado. Boa noite, gente. Peço desculpa se a voz e falar que eu estou numa gripe aqui, gente terrível, mas como é um assunto de muita relevância para nossa cidade, eu não podia deixar de participar desse momento. Mas cumprimenta que a mesa não é em nome do deputado Rôney Nemer, hoje presidente do IBRAM. Todos os nossos amigos aqui que vieram falar de um assunto tão importante para nossa cidade e um assunto que a gente sabe que essa participação de vocês, vai fazer toda a diferença. Então, parabenizo o IBRAM pela iniciativa e junto à TERRACAP também dessa a oportunidade de ouvir a comunidade. Nós já estivemos juntos lá na SEDUH falando um pouco sobre esse assunto com algumas lideranças. Mas hoje aqui é o encontro mais plural, onde todos têm essa oportunidade de se manifestar, conhecer o projeto e com certeza o IBRAM tem nessa nova equipe lá, uma equipe que vem entregando o resultado, não é à toa que em todos os eventos que têm no governo, o governador Ibanez faz questão de parabenizar o trabalho realizado pelo IBRAM. A gente sabe que o cuidado ambiental com o crescimento econômico, mas também essa preocupação com os equipamentos públicos da cidade, seja espaço esportivo, cultural, espaço para os nossos feirantes da cidade, que são batalhadores. Tudo isso vai ser respeitado. E essa é a frase de hoje à noite, esse *evento* está sendo feito em respeito aos moradores do Recanto das Emas, essa audiência para que vocês possam é acompanhar o crescimento da nossa cidade de forma transparente. Agradecer aqui também a equipe da Administração Regional do Recanto das Emas, está aí presente. Agradecer todas as lideranças comunitárias que estão aqui, o pessoal dos mais diferentes movimentos. Já vi aqui vários amigos feirantes também, que está aqui presente. Até íamos ter uma reunião hoje mais cedo, né Delson, com os feirantes, mas como mudou o comando da Polícia Militar do Recanto das Emas, estou vendo aqui 2 representantes, a gente esperou primeiro uma agenda que o comandante novo possa estar à disposição para que possa ouvir vocês também tá. Então, por isso que eu pedi pro Delson avisar vocês dessa nova data. Mas é agradecer mais uma vez aqui, o IBRAM, e que nós possamos ter uma audiência, um momento aqui, essa reunião com o maior benefício possível para nossa cidade, para nossa comunidade. Muito obrigado.

Senhora Nathália Almeida (29:00)

Obrigado presidente, obrigado administrador. Vamos dando então início à formalidade da nossa audiência. Essa audiência ela se dá de forma presencial, mas ela tem transmissão ao vivo no nosso canal do YouTube do Brasília Ambiental. Ela dá início agora, as deu início às 19h53, no dia 13/05/2025, e tem encerramento dela previsto às 22h30. E já está previsto o intervalo de 15 minutos, que é entre a exposição técnica e a manifestação aí dos participantes. Só pra reforçar que nós estamos hoje reunidos aqui na quadra 203, lote 32, no auditório da Coordenação Regional de Ensino do Recanto das Emas. Então, nós agradecemos também, na oportunidade, a coordenação por disponibilizar o espaço, em nome nosso, da TERRACAP também. Bom, pessoal, vou me apresentar, sou Nathália Almeida, estou presidindo nessa mesa, presidindo essa audiência, estou superintendente de licenciamento e vou conduzir os trabalhos desta noite, tá bom? O presidente me lembrou que a gente pode desfazer a composição aqui da mesa para que todos possam acompanhar de forma mais confortável aí a apresentação. Eu vou ficar por aqui juntamente com o Christian e também se o Albatênio quiser também se juntar aqui a nossa para os trabalhos. Sim, na entrada. Pessoal, só lembrando que se encontra a lista de presença da nossa audiência, tá bom? Então, a gente pede para aqueles que estejam aqui e, por favor, não deixem de assinar para que a gente faça os devidos registros de presença e coloque também no processo de licenciamento, tá bom? Também na entrada temos a inscrição de fala. Então, aqueles que quiserem fazer uso da palavra, nós vamos, num momento posterior da audiência, fazê-lo de forma organizada e em ordem de inscrição. Então, por favor, se aqueles que já quiserem fazer uso da palavra já possam ir até a mesa fazer a sua inscrição. Eu vou passar agora a leitura dos do nosso regramento, tá, da nossa audiência. A nossa

audiência, ela tem embasamento legal na Resolução CONAMA nº 9/1987, na Lei Distrital 5081/2013, na Lei Orgânica do DF, especialmente o artigo 289, e na Instrução Normativa nº 11, de 2024 do IBRAM, que trata especificamente sobre audiências públicas, audiência essa que conta com a sua degradação, transmissão e a transmissão também em libras, que é a linguagem brasileira de sinais. Então, eu vou passar então a leitura dos dados deste processo de licenciamento. O processo de licenciamento ambiental que corre no instituto, ele corre sob o número 0039100003582/2023-98. O empreendimento mais uma vez Subcentro Urbano – Quadras 100/300, Recanto das Emas, localizado nos limites da Região Administrativa do Recanto das Emas, que é a RA XV, delimitado pelas quadras 305/306 e 111/112. Nós estamos aqui na etapa de Licença Prévia (LP), que é a primeira licença. Está sendo solicitada de um total de 3 licenças que são necessárias. Então, a gente está iniciando a primeira etapa. Para atividades de parcelamento do solo urbano, que é atividade que está sendo hoje avaliada. O interessado empreendedor é a Companhia Imobiliária de Brasília, a TERRACAP. E a empresa que foi responsável pela elaboração do estudo ambiental que vai ser apresentado nesta noite é a Paranoá Consultoria e Planejamento Ambiental Ltda. O aviso de audiência pública, ele foi feito devidamente de acordo com o que dispõe a Lei 5081, no seu Artigo Quinto. Também foi realizado nas redes sociais do Brasília Ambiental, conforme previsto na nossa instrução normativa, e o objetivo dessa audiência é apresentar e discutir o Relatório de Impacto de Vizinhança(RIVI), que foi o estudo ambiental elaborado para este projeto, que é o projeto que a gente já identificou aqui na fala anterior, e sobretudo o pessoal colher sugestões e contribuições para a melhoria deste projeto com base na Resolução CONAMA 9/87. Então, só para lembrá-los acerca de como funciona o licenciamento ambiental: como eu disse, ele é um processo trifásico, ele tem 3 etapas. A gente está na primeira etapa, que é a licença prévia. Foi o primeiro pedido e a etapa onde se avalia a viabilidade ambiental desse projeto. A gente ainda não tem tantos detalhes de arquitetônicos e obras de engenharia, mas a gente já tem nesse momento uma concepção, uma ideia do projeto. As etapas seguintes nós temos a licença de instalação, que é a licença que já autoriza as obras, e a licença de operação, que é a última é a que fecha todo o procedimento, onde está tudo já pronto. Só destacando, pessoal, que essa audiência, ela não é ainda um fórum de decisão, muito pelo contrário. Ele é para colher subsídios e contribuições da comunidade, tá bom. Então, a gente ainda não está definindo e aprovando nada ainda. Só lembrando, aqueles que estão nos assistindo o chat do YouTube, ele fica ali para a interação entre os participantes, mas ele não vai ser considerado uma participação oficial. Então, aqueles que estão em casa façam uso do formulário específico na descrição do vídeo para se inscrever e fazer sua contribuição. Para aqueles que estão aqui presentes, quiserem fazer uso da palavra, vão sinalizar o moderador pessoal da nossa equipe para poder fazer a sua pergunta, seu comentário e aqueles que estão com no virtual também podem enviar o formulário, conforme a gente vai orientar aqui logo mais e essas contribuições todas vão ser registradas. Nós vamos pedir que todos se identifiquem com seu nome, se representam algum grupo, associação ou entidade. Também identificar qual é a entidade. As mensagens que a gente receba que não tenham identificação, elas não vão ser elida nem incluídas na ata. As manifestações solicitamos que sejam feitas de forma objetiva, de forma clara e que respeitem basicamente o tema da nossa audiência pública, que são os impactos ambientais do projeto. Eventualmente, assuntos que fujam essa matéria, nós que estamos aqui na mesa vamos tentar na medida do possível e tentar responder com o conhecimento que nós temos, mas eventualmente, não sendo possível, nós vamos registrar e encaminhar para os órgãos devidos, sejam quais forem. A manifestação com uso da palavra ela é feita pelo tempo estabelecido regimental, de 3 minutos. Caso você represente uma associação, uma entidade, esse tempo é estendido até 5 minutos. E se não houver tempo hábil para responder a todos os questionamentos, eles serão respondidos posteriormente. Se forem enviados por e-mail, serão respondido ao remetente. E para aqueles que estão aqui, eles vão ser respondidos, incluídos no documento dentro do processo, na ata completa dessa audiência. Independente de terem ou não participado dessa audiência em até 10 dias a contar de hoje, todos podem fazer perguntas, manifestações, sugestões e contribuições a contar da data de hoje. Então, 10 dias e essas essas contribuições, elas podem ser enviadas para o nosso e-mail. Eu vou ler aqui pra vocês, o e-mail sulam@ibram.df.gov.br ou outro endereço eletrônico que é licenciamento.ibram@gmail.com. Onde essas contribuições que vocês porventura encaminham, elas serão posteriormente respondidas e também incluídas na ata completa, que vai ser divulgada em até 30 dias, a contar da data de hoje. Essa transmissão, ela fica salva no nosso canal. Então, aqueles que quiserem assistir posteriormente podem fazê-lo com tranquilidade. Mas os comentários, enfim, não serão considerados para

além do prazo de 10 dias. E mais informações, pessoal, sobre o nosso regulamento, o nosso, da nossa audiência está lá no nosso site www.ibram.df.gov.br. Então, como eu já disse anteriormente, a nossa audiência, ela tem uma previsão de duração de 3 horas e ela é dividida em 4 blocos. Esse bloco de abertura que, esse bloco inicial, onde a gente faz a leitura dos regramentos para vocês. Na sequência logo mais a gente faz a exposição técnica, ela é de 30 minutos, podendo ir até a 45 minutos, que contém exatamente a apresentação dos impactos ambientais desse projeto que vai ser feito pela equipe que elaborou o estudo ambiental. Depois disso, nós damos um breve intervalo de 15 minutos para tomar uma aguinha e organizar as perguntas que chegaram. Depois do intervalinho de 15 minutos, a gente retorna aqui para começar a responder as perguntas e, enfim, receber os comentários e contribuições de vocês. E nesse momento nós temos aí, eu esqueci de falar isso, pessoal, como a gente começou 23 minutos depois, a gente vai ter 23 minutos para frente. Então, horário de encerramento previsto às 22h53, e não às 22h30, tá bom. Então, só para a gente respeitar aí o prazo regimental e todos terem o direito à fala, com tranquilidade, com o tempo, tá. Bom, então eu estou encerrando essa abertura e a leitura do nosso regramento. Qualquer dúvida que vocês tenham durante a fala, podem levantar a mão, a gente vai até vocês, faz algum tipo de explicação. Mas o momento agora que eu passo a palavra para o Christian, que é a pessoa, que vai apresentar para nosso estudo. O momento agora é de a gente assistir a exposição, fazendo as nossas anotações, fazendo né, nossos comentários ali e posteriormente a gente fazer as nossas perguntas. Então, eu agradeço mais uma vez a presença, desejo mais excelente audiência a todos nós uma boa apresentação para o Christian e que a gente tire proveito dessa noite possa sair daqui com todas as dúvidas sanadas tá bom obrigada pessoal boa audiência.

Senhor Christian Della Giustina (41:17)

Boa noite, pessoal. Eu me chamo Christian, fui o coordenador de uma equipe que fez a avaliação ambiental do projeto. Então só pra reforçar e a gente se situar melhor, onde que a gente está nesse processo aí de licenciamento. Como a Nathália falou, são 3 licenças, licença prévia, licença de instalação e licença de operação. Nós estamos na primeira que é a licença prévia. O quê que seria ela se a licença prévia? Basicamente a gente recebe a concepção de um projeto, do projeto de urbanização e a gente avalia o que que vai mudar naquela área, não é na área onde o projeto vai ser desenvolvido. Então, o estudo ambiental, ele é feito dessa forma. Aquele tipo de projeto, um parcelamento de solo ou determinada área. Então, essa é a base do nosso estudo. E o estudo, como é que ele é estruturado? A gente costuma fazer uma brincadeira, né, que ele é como quando a gente. Ele falou que estava gripado aqui, não é. Então, você está doente, você vai ao médico, o médico, ele pede uns exames, pede a sua temperatura, mede sua temperatura, pede o exame de sangue e, aí a partir desses exames, ele te dá um diagnóstico, ele disse, como é que você está e depois ele faz um prognóstico. Se você tomar os remédios, você vai melhorar 2, 3 dias. Aqui, no nosso caso, é a mesma coisa, a gente faz uma série de exames, usando a palavra da medicina, a gente faz uma série de estudos, de exames da área, isso depois a gente faz um prognóstico. Com a instalação daquele empreendimento, como que essa área vai mudar? Os aspectos físicos, que é o solo, as rochas, a água. Os aspectos bióticos, que é a vegetação, né, as plantas, e a fauna, que são os animais. E além o terceiro componente que são as pessoas. O que que vai mudar na vida das pessoas? Então, o meio ambiente ele é sempre a base dos estudos ambientais, ele tem esse tripé. Um ambiente físico, o ambiente biótico, não é, e o ambiente socioeconômico, que são as pessoas. Bom, então eu vou dar apresentação aqui do nosso RIVI, que é o Relatório de Impacto de Vizinhança das Quadras 100/300 do Recanto das Emas. Como foi falado aqui, o empreendedor é a TERRACAP. Quem desenvolveu essa concepção de projeto foi a Secretaria de Desenvolvimento Urbano (SEDUH). E a TERRACAP promoveu uma licitação para contratar uma empresa para fazer esse estudo de impacto ambiental, a Paranoá Consultoria. Bom, é uma equipe multidisciplinar. Eu estou aqui como coordenador. Aqui a gente tem geólogo, engenheiro florestal, biólogo, engenheiro civil. Uma equipe multidisciplinar. Bom, essa concepção aqui do projeto. A gente tem, Nathália já falou aqui o número do processo. Relatório de Impacto de Vizinhança, da área do Subcentro Urbano – Quadras 100/300. Campinho está aqui no meio, aqui a delegacia. A localização da área aqui na RA do Recanto das Emas, onde já tem instalado, uma feira, um batalhão de polícia, uma praça, um complexo esportivo, com área total de 12,44 ha. Ela fica na bacia hidrográfica do Ribeirão Ponte Alta. Faz parte do Rio Corumbá e faz parte do da grande bacia do Rio Paraná. A situação fundiária: o imóvel pertence à TERRACAP, registrada no Cartório de Registro de Imóvel, é uma matrícula, Fazenda tamanduá. Dentro do

Plano Diretor, inclusive, importante também para já comunicando a participação de todos, não é, o Plano Diretor está sendo revisado, mas o atual mantém aqui como a Zona Urbana Consolidada. Uma área que está dentro da malha urbana da cidade. É Zona de Urbana de Consolidada 3 é onde, segundo o PDOT, objetivos são desenvolver as potencialidades dos núcleos urbanos. Promover o uso diversificado de forma a otimizar o transporte público e a oferta de empregos, otimizar a utilização da infraestrutura urbana e dos equipamentos públicos. Então, o projeto ele tá de acordo com essas diretrizes gerais. Quanto a unidades de conservação, né gente, só fazendo uma rápida explicação que seria, o que seriam as unidades de conservação: então, os parques, APA. Aqui no Distrito Federal a gente tem várias, Água Mineral, por exemplo, é um, é uma unidade de conservação. E a gente tem várias categorias de unidades de conservação, aquelas mais restritivas, como é o Parque Nacional Água Mineral, e a gente tem as APA, essas aqui são grandes áreas, grandes áreas do Distrito Federal que permitem, não é como o parque nacional que a gente entra, paga o ingresso, não é, são áreas onde IBRAM é o gestor ou o ICMBIO. No caso aqui, APA do Planalto Central, onde tem também, são definidas também diretrizes de ocupação do solo com a finalidade de promover o uso sustentável do território. Toda a aqui a área do projeto não está inserida nenhuma unidade de conservação, embora num raio de 2 km, que é esse círculo a gente encontra aqui o APA do Planalto Central, que é o que está em amarelinho. E o Parque Distrital do Recanto das Emas, que é o que está em verde. Além do das unidades de conservação, além do Plano Diretor, do PDOT, a gente ainda tem no Distrito Federal o Zoneamento Ecológico-Econômico. É uma outra camada de diretrizes de uso do solo. E basicamente ele identifica as fragilidades ambientais de todo o Distrito Federal. A partir dessas fragilidades, assim, risco de erosão, risco de perda de vegetação nativa, risco de contaminação do solo. E a partir disso, ele faz mapas de risco do Distrito Federal. Então, os projetos aí, no caso urbanísticos, eles têm que atender a essas diretrizes do ZEE, do Zoneamento Ecológico-Econômico. Por exemplo, se é uma área muito acidentada, que tem um alto risco de erosão, o projeto deve prever mecanismos para que essa erosão, ela não ocorra de forma ou ocorra de forma mais branda. Então, ela faz parte de uma macrozona chamada Zona Ecológica Econômica de Dinamização Produtiva com Equidade, nome grande. O ZEE também tem o zoneamento de corredores ecológicos, ela está numa na chamada Zona Saguí e que são áreas que não estão inseridas dentro de unidades de conservação. Aqui são os mapas de risco do zoneamento ecológico. Então, aqui ela vai ter em função dos solos, que são solos arenoso, um risco alto de erosão. Também por ser em solos arenosos, ele é um solo permeável. Então, ele tem também um risco alto de contaminação do solo e de perda de aquífero, porém ele tem um baixo risco de perda de vegetação nativa, visto que a região, o local do projeto, ele não tem remanescentes de cerrado nativo. Então, esse mapa agora aqui é uma consolidação. Ele tem 3 riscos ambientais, segundo o Zoneamento Ecológico-Econômico, nessa corzinha aqui. Com relação à proposta urbanística, a área do parcelamento futuro, indicada no projeto do Recanto das Emas, que é o Memorial Descritivo 169/93, onde subcentros foram criados para atender as quadras periféricas distantes do centro urbano, como um espaço funcional de fácil acesso. Apesar de ter uma escala menor subcentro urbano, comportará os mesmos usos com altura máxima de 4 pavimentos. O projeto de parcelamento Subcentro Urbano – Quadras 100/300 deve incorporar o lote ocupado pela PM, preservar a área do campo de futebol e prever um novo lote para equipamento de cultura. A proposta urbanística inclui aí 32 novos lotes com diferentes usos. Uso comercial, prestação de serviço, institucional, industrial e residencial. E o segundo também comercial, prestação de serviço institucional simultaneamente ou não. E não é admitido o uso residencial. Então, o 2, que é o vermelhinho, ele não teria residência. O restante são lotes mistos. Vão ter áreas públicas, que são aqui em azul. Sistema de espaços livres de 11.000 m² de áreas verdes na forma de praças e jardins. Plantio de 200 novas espécies vegetais e áreas de calçadas, ciclovias. Esse é o projeto. Sistema viário com articulação com o sistema viário adjacente, conexão viário norte sul conectando a nova área de parcelamento, Avenida Recanto das Emas. Ruas completas, com infraestrutura cicloviária, ciclovia em todo o perímetro do futuro parcelamento, calçadas amplas e arborização. Vou passar rapidamente gente, depois, são muitos números, mas se se depois a gente volta se alguém quiser se aprofundar. Mas como eu falei: o coeficiente de aproveitamento 3, o limite máximo de 4 pavimentos, taxa de ocupação dos lotes de 70%, área residencial prevista de 30.000 m², número estimado de domicílio, 800. População estimada menos de 3000 habitantes. A área para uso exclusivamente não residenciais, como comércio, serviços, indústria leve ou uso institucional 14.000 m². Bom, esse é projeto, agora a gente vai avaliar a área em si. Então, como eu falei inicialmente, a gente pegou esse projeto, a gente recebeu esse projeto e avaliou os impactos relativos daqueles

3 meios: o meio físico, biótico e o socioeconômico. Então, o que a gente estuda, a geologia, que são as rochas. Rochas é que a gente chama de quartzito. São rochas arenosas, quem já andou aí pelo mato talvez já tenha batido numa pedras branquinhas que você esfarela assim como areia. Essa rocha ela representa para o território ela ajuda a manter as nossas chapadas, as áreas mais altas. Ela gera um solo mais permeável, que a água infiltra bastante nele e costuma dar bons poços artesianos, água subterrânea dessa região é boa também. Então, repetindo aqui, eu falei que são solos arenosos. O relevo é o chapada elevada, a gente tá num interflúvio, onde passa rio dos 2 lados é que a gente tem uma área chapada. Baixas declividades. Terreno é plano. Como eu falei, a hidrogeologia que são as águas subterrâneas a gente tem um solo poroso e umas rochas que armazenam uma boa quantidade de água. A gente costuma dizer que essa região não é só aqui, ela ocorre em várias outras do DF, mas é melhor manancial hídrico, é o que tem melhor água e a maior quantidade de água subterrânea do Distrito Federal, entre as diferentes classes, hidrogeológico. Eu falei, a declividade muito baixa, abaixo de 8%. Não tem área de preservação permanente dentro, não tem córrego, nascente. A questão geotécnica que é capacidade do solo de receber as estruturas das casas, dos edifícios da infraestrutura tem boas condições também. O nível da água, o lençol freático, ele não é raso. Então, isso não é um problema também para construção civil. E também uma suscetibilidade à erosão baixa em função da declividade, área plana, a água não pega a velocidade e não tem esse potencial de gerar erosão. Meio biótico, é uma área bem antropizada. A gente tem aqui, antropizada que eu digo é que ela já... antropo vem do ser humano, é que o ser humano já mexeu nela, não é mais uma área nativa de cerrado. Então, eu tenho aqui uma área de solo exposto. Essa área antropizada que representa 74% e o restante já de áreas com construções e vias. A parte de fauna, estando ela dentro daquela zona no corredor ecológico, do Saguí, não está a unidade de conservação dentro da área urbana, o estudo de fauna, ele é dispensado. Aí então, a gente usa dados secundários, né, dados que já existem na literatura e não levantamento de campo propriamente dito. Diagnóstico socioeconômico. A gente está no aqui numa área de planejamento territorial do PDOT de expansão urbana do quadrante sudoeste do DF, no programa de assentamento do Governo do Distrito Federal, na RA Recanto das Emas. A gente tem um mapa aqui de evolução da ocupação urbana, né, ao longo dos anos. Então, a gente foi mapeando isso aí de acordo com dados oficiais. A gente tem aqui um que a gente chama de pirâmide etária, não é, aqui eu tenho a idade da população. Aqui, o gênero, masculino, azul, feminino em vermelho aí, avermelhado. Recanto das Emas, tem 133.000 habitantes, que representa aí 4,44% da população do DF. A maior parte da população é adulta. A gente olhar aqui é 18 e 19. Aqui 43 a 49 alguma coisa assim. Tem uma maior parte da população. Aqui é a quantidade, é o quanto mais gordinha aqui no meio mais jovens eu tenho. Quanto mais a base tiver, larga, mais crianças eu vou ter. E o em cima, lógico, mais idoso, eu vou tendo menos. Com relação à renda. Se eu somar essas 2 maiores barrinhas aqui eu tenho um percentual. Aqui são mais de, é que pessoas que ganham entre 2 e 5 salários-mínimos, e aqui pessoas ganham entre 1 e 2. Se eu somar os 2 aqui, eu tenho torno de quase 80% da população que ganha entre 1 e 5 salários-mínimos. Algumas fotos aí, da PM, o campo de futebol, ginásio, a feira. O entorno predominantemente residencial, com equipamentos institucionais públicos, escola, ginásio, corpo de bombeiro, delegacia. Ginásio Tatuzinho. Quadra coberta? Ok, muito obrigado. A infraestrutura. A gente faz uma consulta com as concessionárias. Água e esgoto é a CAESB, né, que é a concessionária. Águas pluviais, a NOVACAP. Então a gente aqui abastecimento de água, a CAESB emitiu um Termo de Viabilidade Técnica dizendo que já existem redes. Então, o novo empreendimento ele vai ser abastecido, seria abastecido pela CAESB. O esgotamento sanitário, a mesma forma, também foi feita uma consulta e também há rede de esgotamento sanitário e que tem capacidade de atender ao empreendimento. A drenagem pluvial, a NOVACAP também tem redes próximas. Ela colocou aqui a necessidade de construção de reservatório de retenção, o dispositivo de retenção dentro da área do parcelamento. Então, vai ter que prever. Que são essas bacias, né, esses reservatórios. É porque a água da chuva, ela não pode cair nos telhados escoar e já ir para direto para um córrego, para a galeria. Você tem que ter uma bacia grande, que na hora que é um pico de chuva, essa bacia enche, depois ela vai esvaziando aos poucos, evitando que eu dê uma enxurrada de uma vez só. Energia elétrica, que eu não falei, também a possibilidade de energia. Resíduos sólidos, que é o SLU, também tem capacidade de atender. E aí a gente encerra essa parte de diagnóstico. Agora vamos pra aquela etapa de que a gente faz um esforço para prever quais são os impactos dentro desses 3 meios, que vão, que podem ocorrer. Isso existem metodologias para isso, a equipe interdisciplinar se reúne e tenta é fazer esse exercício de prever o que que pode acontecer com base na nossa experiência, né, e na literatura também.

Então, basicamente todo empreendimento ele tem essas etapas, os estudos preliminares, depois eu tenho o corte da vegetação, eu tenho a terraplanagem, tenho a instalação de infraestrutura e a ocupação propriamente dita. Então, é a primeira forma da gente compartimentar esse processo da obra para tentar avaliar cada uma dessas etapas ela vai impactar no meio ambiente. Então, a gente faz um, eu não vou entrar no detalhe, mas depois, se alguém quiser também, a gente volta. A gente tem na nossa metodologia, tenho uma intervenção, no caso, por exemplo, o desmatamento. Aí esse desmatamento, ele vai causar uma alteração ambiental e ele vai gerar um impacto. Vai impacto na fauna, impacto na forma de erosão. Então, a gente coloca aqui dessa etapa do planejamento que a gente está agora. Eu tenho um impacto no meio socioeconômico. A gente tem o que é o planejamento da situação, a gente levanta as informações na área. A gente tem elaboração de projetos, levantamentos de campo e a gente começa a ter os impactos, o aumento do conhecimento sobre a área geral. Geração de expectativas, acho que todo mundo está com uma expectativa boa ou má. É um impacto. É um impacto ambiental relacionado à socioeconomia. Que bom que vocês se viram, enxergaram aqui. Bom, e aí a gente vai, a gente tem vários critérios aqui a gente cita o impacto, escreve, se impacto é positivo ou negativo, a forma de incidências ele é direto ou se ele é indireto. Se alguém estivesse morando ali tivesse que sair, era um impacto direto. Agora, a pessoa que mora fora e, sei lá, alguma coisa que aconteça no empreendimento vai atingir ele já é um impacto indireto. Se ele é um impacto regional ou se ele é local, se ele é imediato ou se ele é só ao longo do tempo. E qual o prazo de permanência, se ele é permanente ou se ele é temporário. Por exemplo, vamos dizer que é uma poeira que os caminhões levantam. Ele é temporário. Caminhão tá passando, levantou a poeira. Depois que acabou a obra aquele impacto não existe mais. Então, essa é a nossa metodologia de avaliação de impacto. Então, supressão de vegetação, vou ter alteração da paisagem e movimentação de máquinas, redução da cobertura vegetal, ocorrência de processos erosivos, elevação dos níveis de ruído, alteração da qualidade do ar. E a gente vê que agora aqui os impactos no meio físico e no meio biótico, *verde* no meio biótico. Da mesma forma que são impactos predominantemente negativos são temporários, alguns, perda de vegetação, ela é permanente. Aquela vegetação que cortou ela pode ser vegeta da tudo mais aquela original ela se perdeu. Instalação do canteiro de obras. é? Eu vou ter aqui mobilização do canteiro de obras, vou ter fluxo de pessoas. Vou dinamizar a economia, que é o impacto aqui no meio socioeconômico. Mas eu posso ter geração de resíduos e efluentes, proliferação de vetores causadores de doenças. Toda obra. Se a gente está falando em, de forma teórica, né, a gente pode ter o impacto aqui, mas que a magnitude dele é baixa. Lógico, e para cada impacto a gente tem uma. A gente sugere alguma medida de redução desse impacto e também medidas que vão monitorar como esse impacto ele vai ser acompanhar. Então aqui eu vou ter instalação do canteiro de obras, a mesma coisa, geração de resíduos. São aqueles impactos agora todos eles quantificados aqui. Depois da terraplanagem, vou ter alteração da dinâmica da água subterrânea. Então, provavelmente aquela água que chovia onde eu tinha um pasto, um capim, com a terraplanagem ela deixa de infiltrar. Então, isso muda a dinâmica da água, em vez de ela ir pro abastecer o lençol freático, ela vai correr por cima. Eu posso ter processos erosivos, ruídos. Vou ter geração de empregos. É um impacto ao meio socioeconômico. A mesma forma, não dá tempo de a gente ler tudo, mas como eu falei, a gente pode voltar depois aqui, explicar direitinho cada um deles. E também, lógico, pegar a contribuição de vocês, isso aqui, é a nossa visão. A gente está aqui justamente para que vocês avaliem e façam críticas e que são bem-vindas. A gente está aqui para isso mesmo. No final, as obras civis. Então, construção de ocupação dos lotes. A implantação de paisagismo e utilização de recursos minerais. Mesma coisa ele é todo analisado os impactos. E aí como eu falei, né, para cada processo, para cada impacto identificado anteriormente, eu vou ter uma mitigação, que é uma forma de um exemplo que pode ser dado, que é claro, por exemplo, um caminhão que passa e levanta a poeira, isso atrapalha a população que está ali passando aí volta ali da obra. Se o empreendedor passar um caminhão pipa todo dia, ele reduz aquela poeira que sobe. Isso é uma medida de mitigadora, uma medida de reduzir o impacto. Então, para todos aqueles impacto a gente tem medidas mitigadoras e um plano, um programa correspondente. Por exemplo, processos erosivos. Eu tenho a mitigação aqui, aproveitar o contorno natural da topografia, monitorar as atividades da obra, usar sistema de dissipação de energia. Além dessas ações para mitigar o impacto, eu tenho um programa de monitoramento ao longo da obra. Vai ter um especialista em erosão que vai vir aqui, vai avaliar se a obra está tendo erosão, se não tá tendo. Se ele encontrar um processo erosivo, ele informa empreendedor para ir as medidas que precisam ser tomadas para corrigir aquele impacto. Então, para controle e monitoramento das obras, gerenciamento de resíduos. Um

plano de supressão vegetal, vem engenheiro florestal e identifica as árvores, faz aí todo o processo que é necessário e exigido para o corte das árvores. A conclusão do estudo: a localização era de acordo com as normas previstas para a região, se enquadra nas diretrizes do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT), seu planejamento considera os aspectos de ocupação e características ambientais, área destinada a parcelamento futuro projeto de urbanismo URB 169/93. Inserida, tá na macrozona urbana, Zona Urbana Consolidada 3. Não está inserido em nenhuma unidade de conservação. Aspectos legais e compatibilidade projetos estão de acordo com os usos propostos. Sem restrições geotécnicas significativas. As alternativas de infraestrutura proposta de acordo com as respostas fornecidas pelas concessionárias de serviço público foram todas positivas. Impactos típicos da atividade desenvolvida com metodologia de mitigação. Considerando a avaliação realizada no ambiental, a equipe e se posicionou pela viabilidade técnica da implantação do empreendimento. Como eu falei, a gente estava olhando previamente e tudo que está aqui ainda está no nível de concepção, não existe projetos executivos, projetos mais avançados. Então, queria agradecer a atenção de todos, estou aqui agora para esclarecer qualquer ponto que não tenha ficado claro. Obrigado.

Senhora Nathália Almeida (70:15)

Oi, pessoal, estão me ouvindo? Obrigada Christian pela apresentação, acho que foi bem, bem dentro do tempo, né? Quanto tempo vocês? Aí, tranquilíssimo. Bom, pessoal, até para usar melhor o tempo que a gente tem, a nossa sugestão: a gente queria avaliar com senhoras e senhores, se a gente já pode tocar direto, sem esperar o intervalo. Já para a parte de perguntas, pode ser? Ótimo. Então, a primeira coisa que eu vou pedir para aqueles que já tem inscrição de fala, pessoal puder me passar. Então, eu já tenho aqui algumas inscrições de fala, tenho 13 inscrições de fala aqui em mãos. Eu tenho uma pergunta que nós recebemos pelo nosso canal virtual e mais 2 perguntas por escrito e foram encaminhadas aqui em mãos pelos presentes. Então, de acordo com o nosso regimento, a gente precisa primeiro fazer em ordem o uso da palavra para aqueles que pediram a inscrição pelo prazo de 3 minutos ou se representa alguma entidade, 5 minutos, tudo bem? E então eu vou seguir. Depois que a gente percorrer essa fala, nós vamos passar para as fichas por escrito, tudo bem? OK, está bom. Então, eu vou começar a chamar pelo nome. Tem alguns que já representam aqui e eu já sei que são 5 minutos, mas se porventura tiver esquecido, só me avisa se é, se representa alguma entidade, tá? Então vamos começar aqui. Em ordem é o senhor Ronaldo de Carvalho Santos, para fazer uso de a palavra. Já preparar a senhora Ellen da Silva Melo, que é a próxima. Seu Ronaldo, ele tem 3 minutos, ele não representa a instituição. E a senhora Ellen, vai ter 5? Ah, também 3 minutos. A gente vai ter o cronômetro. Tamo ali com o cronômetro. Vocês estão acompanhando, né? No, no visor ali. Então, eu vou pedir para que a gente consiga seguir o tempo para que todos tenham oportunidade de falar, de serem contemplados e a gente também consiga fazer cumprir o nosso tempo e entregar o auditório no horário combinado. Tá bom então, seu Ronaldo, com você.

Senhor Ronaldo de Carvalho Santos (73:06)

Boa noite a todos. Deputado Roney. Nossa (?) e todos que vieram aqui essa noite para discutir sobre um assunto de relevante interesse para nossa cidade do Recanto das Emas, a qual eu sou morador daqui desde o início. Bom, iniciando a minha fala, eu quero dizer que o Recanto das Emas, ele tem um projeto desde o início, certo? Eu gosto muito dessa cidade, do projeto da cidade. Em segundo lugar, eu quero dizer que é uma mudança na estrutura da cidade, certo. Hoje aquele local lá não está bem, não dá umas condições boas para a população usar ali, mas um espaço garantido para que as pessoas no futuro possam usar. Certo? Com uma estrutura melhor, certo? Agora, se mudar a estrutura do que ir montar outras, mudar o projeto e montar outra estrutura, as pessoas, os moradores do Recanto, vão perder um espaço que é importante para a sociedade civil, para o bem-estar, para melhorar a qualidade de vida de cada um cidadão do Recanto das Emas. Se fizer essa obra, a qual foi bem explicado, convenceu, dá para convencer, mas quero dizer para vocês, cidadãos do Recanto das Emas, se essa obra permitir, só vai ter viabilidade econômica e socioambiental para os construtores, para você cidadão, não. Você vai perder o seu espaço, isso é a longo prazo. Não é a médio prazo, vejam, é a longo prazo. Nós estamos precisando de espaços para a gente viver uma qualidade de vida melhor. Eu acho até que pode ser aproveitada aqui essa avenida central. Se fosse no plano piloto, será se essa discussão teria fundamento? Como é no Recanto das Emas tem. Então, é isso que eu quero, que vocês pensem no que a gente pode decidir e o que se brincar daí a pouco aparece a primeira licença, depois já vem as 2 junto, galera,

aí pra tirar e é um trabalho danado. Até soube de última hora, sem ninguém divulgar, adivinhei? Quase. Obrigado, é isso que eu tinha para dizer.

Senhora Nathália Almeida (76:20)

Obrigada, seu Ronaldo. Obrigada, seu Ronaldo. Eu, eu esqueci, mas eu vou pedir para o para o Albatênio, cadê? Senta aqui, amigo, para a gente, eventualmente já...só lembrando o pessoal Albatênio é o gerente de meio ambiente da TERRACAP está aqui também para sanar dúvidas que a gente aqui não consigo eventualmente sanar, nós do Brasília Ambiental e eventuais é questionamentos que estão no projeto. Então, vamos lá, a senhora Ellen da Silva Melo, 3 minutos.

Senhora Ellen da Silva Melo (77:05)

Boa noite a todos, meu nome é Ellen, moradora do Recanto das Emas sempre. O Recanto (...) não aguenta mais tantas moradias (...) na avenida Vargem da Benção, (...). Então a gente já passa por problemas básicos de trânsito para enfrenta (...) dentro do Recanto. A gente é, por mais que a gente (...) passo no hospital, a gente não tem, *atendimento de saúde* de qualidade. A gente precisa ser matemático para entender que o hospital não vai conseguir atender a demanda Recanto das Emas, da quantidade de pessoas. Então a gente não precisa nem matemática para isso. Está vendo que não vai conseguir. O hospital, o posto de saúde não suportam. Então, a gente já tem problemas de transporte, a gente já tem problemas de saúde, educação, eu sou professora, é, a gente já tem problema com lixo. Tem a própria comunidade mesmo, às vezes joga lixo da área que não é que não são adequados, mas a gente já sofre com (...) joga mesmo. Então, são problemas básicos que devem ser resolvidos a do lado dessa área onde é, foi apresentado o projeto tem um fantasma lá, não é administrador? Tem um fantasma lá que deveria ser uma creche. Começou a obra, terminou a comunidade mesmo, ele invadiu e daí destruiu tudo e parou. Está aquele fantasma ali no meio ali do Recanto, do lado da quadra de esporte da 112 (...) exatamente. Então, querem fazer, querem fazer uma obra, dar moradia, porque você dá moradia para as pessoas, não é qualidade de vida, você tem que dar o básico primeiro. A gente precisa do básico. A gente precisa dessa creche construída, a gente precisa de hospital de qualidade, do transporte. A gente precisa resolver os problemas básicos. Então, esse projeto, ele não vai, não vai trazer qualidade de vida para as pessoas. Então, a minha opinião é, esse lugar, ele deve ser protegido. Como presidente do IBRAM, tem que vestir a camisa e realmente preservar àquele local. Temos aí um projeto que foi divulgado pelo administrador, se eu não me engano, é distribuindo sementes do cerrado, que até colocou no Instagram. Incentiva a população a plantar sementes do cerrado nessa área. Incentiva as escolas plantar próximo às escolas também. Então, a gente precisa incentivar as pessoas a preservar o meio ambiente. O presidente do IBRAM precisa dá exemplo de como preservar o meio ambiente. Ali a gente tem, a gente tem moradias ali, de corujas, de quero-quero, de carcará, aí vai vim um projeto desse para destruir tudo. A gente não pode deixar isso acontecer. E a feira ela merece ser reformada. A gente tem as meninas aqui que com certeza são feirantes, precisam, vivem disso, vivem da renda. Pois é, por que que o Parque de Águas Claras está sendo reformado e a gente aqui nem parque a gente tem? A gente precisa de um parque, a os idosos precisam caminhar. Vocês não estavam dançando um dia desse, semana passada com os idosos lá no estacionamento? (O tempo está enterrado, senhora Ellen) incentiva as pessoas aqui também, lá embaixo também tem idosos precisam fazer atividade física. Então aquele lugar ali, ele deve ser preservado.

Senhora Nathália Almeida (81:27)

Obrigada a senhora, Ellen. Então, obrigada, senhora Ellen. Eu vou passar então, para senhora Joselita Ferreira da Silva para fazer os da palavra pelo tempo de 3 minutos e na sequência, a senhora Hanna Mary. Senhora Hanna, se preparar também, que é a próxima. Ah pessoal, Leandro me disse aqui que aqueles que quiserem fazer uso da palavra no seu lugar, aí onde estiver sentado, pode ficar à vontade que a gente leva o microfone, fica mais tranquilo, tá? Então fica opcional aí quem quiser falar da sua poltrona ou vir aqui à frente, tá bom? Pode falar.

Senhora Joselita Ferreira da Silva (82:35)

Boa noite, gente. Não repara a voz não que é horrível, mas é...gente, olha só, eu estou no Recanto aqui desde início do ano de (...) que eu moro aqui, criei minhas filhas todas aqui. Então, tenho neto sendo criado aqui. Então, assim vamos preservar a nossa natureza, nosso próximo, que eu moro bem de frente. Eu moro bem de frente. Então, é uma área que gostaria que fosse bem cuidada pelas pessoas principalmente pelos administradores e presidente demais coisas. (...) Mas eu estou tentando. Então, uma coisa assim, a gente precisa de ajuda, não de destruição. Por que que veio de lá o nosso ambiente (...) tem vários (...) aqui, espaço para botar circo, para botar a placa de mercado para essas todas. Por que que não faz isso? Tem que tem que ser lá embaixo, porque lá está esquecido e aqui está todo mundo está vendo isso daqui. Não é quem se todo mundo quer fazer aqui em cima que é melhor. Agora, lá para baixo ninguém tem nada. Só quer o quê? Destruir a nossa parte lá. Por que que todo mundo quer fazer para ele lá? Por que que, para que que é prédio? Ninguém quer prédio não, a gente quer um ambiente seguro, com segurança e pessoas que se preocupam com a parte lá de baixo. Não é só porque a gente que tá é o (?) da Ema, não, nós não (...) no meio do Recanto da Ema Tem que ter alguém que pude da gente. Entendeu? Desculpa o palavreado. Aí, gente, é porque eu estou até (...) besteira. Então assim, então a gente precisa de pessoas que toma de conta da gente. Não é só ir lá só quando precisar de voto, não. Quando preciso de voto, todo mundo vai lá procurara a gente, vai atrás da gente, todo mundo vê a gente, todo mundo lembra que a feira do Recanto existe, todo mundo. No ano passado, o Roni e o Dalvan foram lá levar uma flor. Esse ano nem isso foi, nem isso foi levar uma flor para a gente. E dia das crianças chega, a gente tem que estar correndo atrás pra fazer algum benefício para alguns criança, porque tem muita criança lá, abandonada e isso ninguém vê, é isso, ninguém vê. Então, o que é que vão fazer, gente? Você cidadão d bem que te que julgam a ser representante nosso lá na Câmara Legislativa, não faz nada. Então, agora é a hora de você mostrar para gente o que vocês têm interesse em cuidar da gente, da população, do Recanto das Emas. Então, nós precisamos de pessoas que cuidem do Recanto das Emas gente e não destruir. A população, principalmente lá para baixo, que é, porque pra cima já tem muita gente que cuida. Então, muito obrigada. Se eu falei alguma besteira, vocês me desculpam.

Senhora Nathália Almeida (84:39)

Obrigada, senhora Joselita. Obrigada. Agora a senhora Hanna Mary.

Senhora Hanna Mary (85:56)

Boa noite. Eu me chamo Hanna Mary. Sou professora aqui do Recanto das Emas. É eu até anotei no celular que eu tenho muita coisa a falar e eu resumi já um pouco. Primeiramente, sobre a fauna, um estudo da fauna que foi dispensado, como a professora ali já pontou, aquela região tem muito carcará, tem muito quero-quero, periquitos que vivem nas árvores que inclusive foram plantadas pela população que vive ao redor. Então, também a gente tem uma boa parte da vegetação recente ali, que já tem mais de 10 anos. Então, a gente tem fauna e tem a flora se preservada naquele espaço. Muita gente usa para caminhar com os familiares, tem gente vai até fazer piquenique. É um espaço para o cidadão, espaço de qualidade. Segundamente, gostaria de falar que o Recanto é a única, uma das cidades que eu vejo que não tem uma feira permanente de qualidade para o ambulante e para os cidadãos. Quando eu vou para a Samambaia, vou para Taguatinga, eu vou para Ceilândia tem feiras grandes reconhecida é espaço histórico. O Recanto não tem e reformasse. E muitos políticos veem aqui, no ano de eleição, com promessa de reconstruir a feira, de fazer um hospital. As escolas estão superlotadas. A escola não está sendo...eu sou professora, tem dia que eu tenho que dar aula com fumaça ao lado da escola no passado (...) atestado de 3 dias, porque isso aqui ó, eu fico inchado porque eu tive que dar aula enquanto estava acontecendo incêndio aqui no parque do Recanto das Emas. Então, a gente tem que ver o impacto para (...) também, que a gente está vivendo uma emergência climática no mundo. Então, que a gente está vivendo uma emergência climática a gente começar a ver um planejamento de qualidade. Esse ano vai acontecer a COP30 lá em Belém A gente tem que ver planejamentos, pelo bem da sociedade e da natureza também, porque a gente não tá aqui pra sempre, não. A humanidade não está aqui para sempre, a gente tem que ver pro futuro também. Para finalizar, gostaria de pontuar que Brasília foi planejada, foi uma das poucas cidades no mundo que foi bem planejado. E quando a gente vai no plano, são superquadras com comércio,

com lazer e com árvores. São superquadras muito bem planejadas. Por que que o Recanto não pode ser também? Porque para a gente tem que ficar suportando o concreto e concreto, prédio em cima de prédio, é chão quente, não está dando mais. Até o parquinho é diferente, não tem cobertura. Se a gente quiser usar um acesso assim de lazer, um espaço para o idoso se exercitar, não tem nem sombra direito. Mas lá na quadra 101 tem. Então, assim a gente percebe essa diferença dentro da nossa própria comunidade. Então, é uma coisa que tem que ser vista. Está bom? Eu espero que a gente tenha essa visão não só para a sociedade, mas também para a natureza daquele espaço. Tá. Obrigada, boa noite.

Senhora Nathália Almeida (87:48)

Obrigada, senhora Hanna, antes de passar a palavra para a senhora Aurilene, eu queria ver com Christian, se não é o caso Christian, quer fazer um esclarecimento sobre fauna e flora que foram os pontos. Não é porque a Hanna, ela falou dos, em relação à dispensa da fauna e as espécies que foram encontradas lá. Você tem algum outro esclarecimento a fazer sobre isso? Não, não, não, não, não, não, em relação ao que foi dia do diagnóstico, do que foi observado no estudo...entendi, tá ok? Pessoal, então, em relação ao diagnóstico da fauna, então vamos aqui pontuar algumas questões para a senhora Hanna. A avifauna, diferente dos outros grupos de animais, elas se ela migra com né com bastante facilidade pelos ambientes, então ela acaba assim, parando ali no local e às vezes fazendo ninho, fazendo a sua toca, se for uma coruja buraqueira, né, fazendo seu ninho nas árvores que tem ali no local. A nossa legislação no Distrito Federal, ela prevê o seguinte, uma área que tem uma pouca densidade de natureza, de árvores ali, então, ela acaba sendo uma área em que a gente não vai ter levantamento de fauna ali no local. Então, a gente não vai a campo fazer a observação dos animais. É diferente de uma área que tem uma mata mais preservada, como a área do Parque do Recanto, por exemplo. E muita das informações que a gente levanta nesse caso já são aquelas da região próxima ali. Então, para questões de fauna, a gente vai usar não os dados ali daquele local, exatamente, mas a gente vai usar os dados do ambiente mais próximo, que já tem coleta, que já tem informação levantada, que é o dos parques que estão aqui, próximos da gente. Então, é isso serve para nos dar, nos guiar em relação ao nível de complexidade, o nível de exigência que cada estudo tem. Então, tem áreas cuja o nível de preservação é altíssimo. Então, essas áreas têm procedimentos mais rigorosos. Então, como é uma área que já está no meio da malha urbana, sim, a gente vai ter a fauna ali, a gente tem uma fauna ali, sobretudo as aves, que elas se utilizam daquele espaço para pousar, pra fazer algum ninho. Mas isso não significa que não há relevância daquela fauna ali. Ela só ela só não é residente fixa ali do ponto de vista do sistema, contando os mamíferos, a gente tem muitos animais oportunistas. A gente tem é assim, é cachorrinhos de rua, é gatinhos, é animais que tem outra característica que não é um animal silvestre. Então, por esse motivo, algumas áreas no Distrito Federal, assim como essa uma área dentro da malha urbana, ela tem características distintas. Então, ela não precisa de um estudo mais rigoroso de fauna, não significa, no entanto, como eu disse, que não tem ali nenhum animal presente. Mais uma coisa que eu?

Senhor Christian (91:02)

E não querendo de longe, querendo desmerecer a fauna, ao todo ser vivo é importante, mas são fauna é uma, as espécies que ela citou são generalistas. Então, elas são a espécie que ocorre lá. Se for lá no gramado lá da Esplanada, você vai ter quero-quero lá também, coruja buraqueira. Não são espécie assim que depende da mata. É só para complementar, mas de longe não estou querendo...

Senhora Nathália Almeida (91:33)

Não, a gente só quis prestar um esclarecimento por que que não tem um levantamento robusto e muito detalhado da fauna. Porque de fato ela é pouco representativa diante de outras áreas que a gente tem aqui na região que a gente já conhece, inclusive, tá, e essa é a explicação para que isso...agora em relação a flora, teve um ponto que eu anotei aqui. E a flora ser preservada? É a gente tem ali de fato alguns exemplares, né, Christian, que foram, a gente tem alguns exemplares de árvores que tem ali... Não a senhora. Quando a gente está aqui sem o microfone, a gente não consegue é pegar o captar áudio da senhora. Então, quando for o caso, pede para gente levar um microfone que se não a gente não... Então, eu vou pedir pro pessoal da técnica ficar,

nossa equipe ficar mais de olho. Sabe por quê? Não, é porque a gente está tentando seguir a ordem, está pessoal, a ordem de cada um. E na medida em que nas falas vão tendo perguntas, a nossa equipe aqui na mesa vai fazendo as respostas para gente também dar os esclarecimentos e não ficar tudo pro final, se não ficar muito, muita informação, a gente não consegue passar tudo, tá bom? Então, é só pra fechar isso, sim, a gente tem espécies lá, foram feitos levantamentos, né, de fauna, a TERRACAP fez o levantamento dessas árvores e qualquer supressão dessas árvores são compensadas posteriormente. Então só para vocês saberem como é que funciona na prática. Então, vamos passando então para a senhora Aurilene e na sequência a senhora Elvira. A senhora Elvira, ela pediu para fazer a manifestação por escrito. Eu não sei se, é a perguntinha que a senhora colocou aqui? A senhora Aurilene? Ah sim, então, 5 minutos? Está bom. Cinco minutos.

Senhora Aurilene Barbosa Borges (94:19)

Boa noite, pessoal. Eu sou, meu nome é Aurilene Barbosa Borges. Eu sou representante da feira 305/111, a feira conhecida como uma feira permanente da nossa cidade. É uma feira que já tem 30 anos no local, muito aqui, muitas pessoas conhecem lá. Hoje se encontram uma feira não muito boa, mas quem está lá é porque realmente precisa da feira. E só para complementar muitas coisas que eu já ouvi das colegas falarem no passado, realmente aquela área precisa de moradia, sim, de apartamentos, enfim, mas todos nós sabemos que os hospitais, as UPA, tudo precisa de uma feira para vender um bom alimento. Porque tendo um bom alimento nas feiras esvazia muito as UPA e hospitais, vocês sabem disso, né, uma alimentação saudável nas feiras sem produtos químicos. E isso aí é muito importante, não é. E o meu querer, gente, é como o meu pessoal da feira e todos nós estamos aqui, temos um objetivo. Eu quero pedir ajuda do presidente do e IBRAM, nosso administrador, o presidente da TERRACAP que nos coloca no projeto lá, se for possível nos ver com bons olhos, porque nós ali, eu mesmo estou com 60 e tantos anos. Comecei a trabalhar na feira com 30 anos, nós já temos 30 anos naquele local. Tá. Então, eu acho que precisa. A feira, Recanto das Emas, 133.000 habitantes, mas aqui no Recanto das Emas não tem uma feira adequada. Se vier uma família de outra cidade, chega aqui as pessoas que moram aqui não vai levar seus amigos na feira. Chega lá e fala assim, aqui, a feira do Recanto é muito vergonhoso. Eu acho na minha concepção, precisa sim, precisa de apartamento. Eu entendo que precisa de ter, é crescer cidade com melhorias, mas, enfim, primeiro lugar eu acho que tem que ter uma feira bem feita, que todo mundo possa visitar, levar sua família, rende emprego. É uma coisa muito importante pessoal, para quem entende feira. Feira é onde encontra os amigos final de semana para conversar, tirar suas dúvidas é isso aí, eu quero ser assim. Eu quero ser objetiva. Eu não quero acrescentar muito, mas quero dizer para vocês que no Recanto das Emas a feira conhecida é a feira da 305/111. As pessoas que estão lá trabalhando já criaram seus filhos e neto e ficam lá trabalhando dia. Nós começamos trabalhar naquela feira era comendo poeira, não tinha nada assaltado por perto, nada. E estamos lá. Tem dia que você vende alguma coisa, tem dia que não vende nada, mas estamos lá, positivo, a gente acredita, eu acredito nas, nas autoridades, tá? Então, uma hora as autoridades vão ver nós com bons olhos, TERRACAP, presidente aí, nos vê com bons olhos, nos coloque lá nesse projeto, tá para caber nós lá. Né? Caber nós lá não é muito a nossa área lá é 10.000 m², mas hoje já não se encontra mais esse volume de feirante para suprir desse tamanho. Mas os que estão lá até hoje, pelo amor de Deus, eu peço vê a gente com bons olhos, tá pessoal. Eu não sei, já não está faltando, né? É isso aí, gente. Realmente teve uma pessoa aí que falou que nós lá para baixo vamos esquecidos. A gente lá não tem realmente quadra coberta, não tem espaço para sair com seus netos, para brincar de bicicleta. Então, realmente, viu o nosso administrador da cidade dá uma prioridade para nós, nossa lá por perto fazer uma (?) fazer de hidroginástica, alguma coisa de exercício, né? Então, é isso aí, pessoal, se alguém vê que eu esqueci alguma coisa, por gentileza, é porque é muita coisa. Eu vou fazer aqui uma história, não é? Então, eu vou terminar e muito obrigado, tá. Vamos aguardar.

Senhora Nathália Almeida (98:34)

Obrigada. Obrigada, dona Aurilene. Eu vou passar para a senhora Elvira, posso passar? Ou ela ou vai ser por escrito. Quer falar? Pode. A senhora está inscrita. Quer fazer uso da palavra...3 minutos.

Senhora Elvira (99:14)

Boa noite para todos. Olha, gente.

Senhora Nathália Almeida (99:19)

Silêncio que ela fala um pouquinho baixinho, para falar um pouquinho perto do microfone assim.

Senhora Elvira (99:25)

Boa noite para todos. Oh, eu me chamo Elvira. Eu, quando eu vim para o Recanto das Emas, né, então, assim, não tinha nada, só era mato. Eu acho que eu fui umas das terceiras moradoras, a 109, 110, 112, 113, 114, mas eu moro na 111, bem no meio. Então, resumindo. Eu lembro muito bem quando é que a feira começou. Começou lá 112, na entra, sente é 113, não, naquele colégio o que era agora. Fiz? Não, não. Vocês estão complicando. Lá, embaixo, lá na 113, beirando 112/113, que agora ela até um colégio, né, tudo bem, mas ele era um matagal, negócio, tudo na Terra, tudo bem. Resumindo, aí depois ela foi criada ali na passou para 111, né, começou no início, tudo bem, eu acompanhei tudo mundo, todas as pessoas, tem muita gente, foi muito minhas amigas, muitas minhas vizinhas, né, tinham naquela feira lá. Resumindo, hoje eu tenho uma banca lá também, né. Eu era cliente, né, na época, agora eu sou feirante. Então, eu quero lutar pelo bem-estar da gente lá. Eu acho assim, na minha opinião, eu sei que todo mundo quer uma coisa boa, construir coisas novas, né, mas gente, mas aqui no Recanto tem muito espaço, não precisa ser lá no nosso local. Lá é lugar de cultura, ali não tem espaço para um prédio. Vai acabar com o Recantão, vai acabar com aquele, com aquele, o colégio, até que o colégio que tem bem ali da 111 ela vai ser, sabe, vai acabar com ele, porque ali tem uma praça bonita. Eu moro bem ali naquela praça e ali no entre o colégio, né. o ponto é bem ali embaixo. Ali tem uma quadra muito boa, maravilhosa, as crianças brincam, o pessoal leva os cachorros para brincar, tem um parque, tem quadra lá de esporte, né, que foi espalhado aqui pelo Recanto, até agradeço espaço, muito bom aquelas quadras de fazer ginástica, malhação, essas coisas. Então, assim, para quê prédio ali? Para quê edificio, ali vai acabar com tudo? Então, assim, eu acho que nós temos que preservar aquele local ali, com a cultura aqui já não tem nada. Vai levar para onde essa feira? Ali pega (?), ali é um lugar (?), uma que já teve uma feira ali não deu certo. Não deu certo bem no início, teve uma feira ali, ela acabou e aquela ali continuou e resistiu e conseguiu, né, como é que se quiser suportar tudo, o Recanto já foi uma cidade muito maravilhosa. Aquela feira ela foi muito boa, agora caiu, estava lá no chão, mas nós estamos tentando levantar ela. Entendeu? Nós não temos ajuda de ninguém, nós não temos ajuda da administração, não tem ajuda, ninguém paga, guarda, ninguém paga nada, só tu tudo ali é nós, é nós, nós, nós, nós que luta por ali. Se nós quisermos um bingo, nós que faz. Se nós tivermos uma cultura, um cantor, e nós que tem que pagar, nós temos que fazer bingo, vocês não tão entendendo, nós temos que fazer bingo para poder pagar um cantor.

Senhora Nathália Almeida (103:05)

Senhora Elvira, o tempo já se esgotou. Podemos finalizar?

Senhora Elvira (103:13)

Pode sim. Obrigada, gata, (Natália: eu que agradeço), mas é está obrigada gente, por tudo.

Senhora Nathália Almeida (103:18)

Obrigada, senhora Elvira, vou passar então a palavra para o senhor Deusedete Ferreira Rodrigues, da liga desportiva, 5 minutos de fala.

Senhor Deusedete Ferreira Rodrigues (103:23)

Pessoal, boa noite. Gostaria de chamar vocês para atenção aqui, isso aqui, é a nossa vida, Recantão. Isso aqui é quando a gente fazia, pegamos no terrão a feira para dona Aurilene aí, nós trabalhamos muito e a feira tinha movimento, quando Recantão tinha. Então a gente teve aqui, esse aqui, isso aqui era o Recantão antigo hoje tem muitos garotos aqui, hoje tem William aqui ficou encantado com a foto dele que eu tenho lá de garotos

trabalhava nisso, não é? Hoje o Recantão tá isso aqui. Graças a administração, a gente não pode deixar de agradecer a administração por esse trabalho aqui de tentar recuperar o Recantão. Essa foi a nossa, a nossa contribuição, 32 anos, 32 anos de sofrimento. Tenho que agradecer muito. Eu falo para vocês, eu sou suspeito de falar do Rony. Recanto tinha antes do Rony e depois do Rony. Então, antes do Rony, isso aqui era movimentado, isso aqui tinha vida. Porque foi o cara que sempre não deixou faltar nada para que a gente pudesse fazer. Hoje o Recantão aqui, o Carlos está fazendo um trabalho aí. E esse aqui é o nosso projeto, gente. É o Centro Cultural e lazer do Recanto das Emas. É isso que nós queremos. Nós queremos, nós não queremos um só um campo de futebol. Não só um campo, não é porque eu, talvez o rapaz não reconheça. Nós queremos aqui um anfiteatro para ocupar, para para ocupar a cultura. A gente tem aqui o Alex, ele acha que eu não, não, não gosto muito dele, mas ele é um cara fundamental. Ele é um cara fundamental aqui pro Recanto, porque ele é um cara que batalha. Nós estamos aqui trabalhando, gente. Aqui tem um anfiteatro e aqui as quadras poliesportivas. Porque hoje nós estamos com dificuldade de atender o movimento esportivo do Recanto. Nós temos aqui a Érica nas queimadas que não tem lugar para treinar. Porque o espaço, não é porque não quer, é porque o espaço nós só temos 2 quadras cobertas, como disse o Cláudio e essa quadra administração faz, se vira nos 30, porque são mais de 10, 15 projetos e é impossível você atender. Então aqui, ó, nós temos isso aqui. É isso que nós queremos para o Recanto, é que o Recanto tenha essa, essa cultura para que ele possa fazer trabalho social. E trabalho social e esportivo e cultural no Recanto é o que não falta. É isso que nós precisamos, então nós não queremos pedir para vocês. Não sou contra. Seria muito demagogo da minha fala que eu não queria habitação. Sabe por quê? Porque eu ganhei, pô, foi, eu ganhei aqui e tem outras pessoas, têm famílias. Eu sou de família da Asa Sul e vim para cá, não consegui me manter na Asa Sul e hoje eu vim pro recanto e meus filhos precisam, meus netos vão precisar. Então seria muito demagogo, gente, a gente falar que não precisa de moradia, precisa sim. Agora, nós não podemos esquecer disso aqui. A história do esporte. Tá bom? Então vamos lá. Obrigado, Rony. Obrigado, Carlos.

Senhora Nathália Almeida (107:00)

Obrigada, senhor Deusedete. Para fazer uso da palavra? Tá. Então, vamos passar para o senhor Paulo Sérgio de Souza. 3 minutos e na sequência o senhor Robson Rogério de Souza também 3 minutos. Paulo.

Senhor Paulo Sérgio de Souza (107:39)

Eu também vou junto com Deusedete, por quê? Sou Paulo, estou como presidente do Conselho do Esporte. Eu estou no Recanto das Emas, eu, minha mãe ganhou o lote dela ali na Quadra 102. E a primeira feira, pessoal, foi ali, entre 101 e 102. E o esporte também já vivia do lado da feira desde aquela época. Eu de menino, tinha que meus 10 anos de idade, né, vivia tanto com o pessoal da feira, com o pessoal do esporte, jogava ali no campo de terra, tanto em cima como lá embaixo, na Quadra 101. Moradia como Deusedete falou, é essencial, mas temos que ver, né, e cuidar do que já temos. O que falta? Hospital, educação, lazer, cultura e principalmente, eu falo pelo esporte. Como presidente do esporte e eu defendo não só a arte marcial, no qual eu pratico e ensino e salvo vidas através da arte marcial. Mas qualquer esporte que tira o jovem da droga, qualquer esporte que tinha um jovem da violência, qualquer esporte que tire os jovens de uma mal educação que infelizmente, é vista pela nossa sociedade eu apoio. Eu acho que o Recanto das Emas tem que ter uma moradia, mas não ali. Ali já é consolidado. Uma história. Como o próprio Deusedete falou, muitos estão aqui, ó, pai de famílias, avós, bisavós. Eu vim criança com 10 anos de idade, hoje eu sou avô de 2, um de 1 ano e outro de 5 dias. O que que eu quero para os meus netos aqui nessa cidade? Mais moradia. Eu quero uma qualidade de vida através principalmente do esporte. Que salva, o esporte que levam a criança a viver ares fora, não, não nesse quadrado que vivemos aqui em Brasília. Eu sou campeão mundial de karatê. Aqui no recanto tem vários campeões. Tivemos agora, né, como pastor *Sériomar*, né, sub 13, sub 11, representando Recanto das Emas, fora daqui do Recanto das Emas. Temos o Christian, que já foi para fora, lá na administração do Recanto das Emas. Então, temos nomes, temos histórias e acabar com isso, com mais moradia. Não precisamos de mais *jão*, precisam de ser cidadão do Recanto das Emas, se levantar a nossa bandeira da educação, da saúde, da cultura, do esporte. Eu, como presidente do Conselho de Esporte Recanto das Emas, eu falo em prol de todos. Porque aqui eu vi crescer a educação, o esporte, o lazer, a cultura. Temos tudo aqui para quem inflar e não cuidar do que já temos? Para que colocar uma demanda maior se não damos

conta do que já temos? Eu acho que esse complexo ao lado da feira, que permaneça feira, sim, que realmente a gente precisa de uma feira, sim. Esse esporte como a (?) fica com os meninos no meio da rua, são adolescentes, são mulheres. Hoje fala-se de feminicídio. Um adolescente sai do esporte só Deus sabe o que vai passar no caminho quem vai encontrar? Precisamos de segurança. Não de mais gente. Está certo que vai vir muitas pessoas de bem, possa vir pessoas de bem, mas também vem muitas pessoas com uma índole também indesejadas. Obrigado. Recanto das Emas precisa, sim, desse complexo manter a história dessa cidade viva, porque Recanto das Emas tem 34 anos de história, 34 anos, né, lutando para manter uma cultura, uma saúde, né, uma educação e um esporte vivo. Quem é mãe de ou pai ou tio de atleta levanta a mão, por favor. Vai fazer judô, tomara que eu faça caratê, não é? Tiraram ou não tiraram de uma coisa ruim? Tirou, tenho certeza. Então, pessoal, só um pequeno que poderia falar do Recanto das Emas aqui a noite toda, eu acho que o pessoal tem que falar também. Agradeço desde já, fiquem todos com Deus. E viva o complexo.

Senhora Nathália Almeida (112:40)

obrigada, seu Paulo. Obrigada seu Paulo, vou passar então pro senhor Robson Rogerio de Souza para fazer uso da palavra, são 3 ou 5 minutos? Senhor representa alguma entidade? Liga esportiva, perfeito, 5 minutos.

Senhor Robson Rogerio de Souza (112:37)

Oi. Boa noite, galera. Primeiramente, boa noite a todos. Eu vim aqui agradecer a todo mundo que está aqui hoje. Se não fosse vocês, isso aqui pode ir para frente. A gente está brigando para não ir para frente. Eu ia falar o que o meu presidente já falou, o que o meu outro presidente já falou e agrada do conselho aquele projeto esportivo que vai ajudar muita gente no Recanto. Aqui lá vai ajudar a feira. Eu sou jogador da época do Deusedete, que o campo é lotado. Se brincar eu devo estar numa foto daquela ali, eu não sei. E hoje eu trabalho aqui no Recanto com esporte, O quê que acontece hoje no Recanto? São muita demanda para pouco. Hoje nós temos 3 campos, é verdade? Mentira, nós só temos 2. o da 206 e o da 508. O da CTU praticamente ele não existe. Ele não pode ser reformado, ele não pode ser mexido, porque o lado da TERRACAP e o outro é particular. Então, a gente está brigando por aquele espaço que vai ajudar o filho de todo mundo, vai ajudar a comunidade do recanto. Hoje nós precisamos aqui mais de hospital, segurança pública, do que moradia. É sou para falar, eu tenho 30 anos pagando aluguel aqui no Recanto. Moradia é muito importante. Mais de 30 anos pagando aluguel. Só que aquilo lá vai ajudar muita gente. Somente lá embaixo. Para quem conhece lá embaixo que nós não temos nada, você imagina o pessoal que vai pegar ônibus já vem lutar todo dia. Você imagina 3.000 moradias? Vamos botar 2 carros aí? 6.000 carros até a saída da Fazendinha. Aqui para cima, como é que vai virar o Recanto? Os colégios que já não cabe todo mundo, creche. Então, galera, é muito complicado. Eu represento mais de 2.000 atletas aqui no Recanto e para a gente fazer um campeonato hoje é complicado. A rapaziada aí do vôlei, do basquete, salão, da queimada. Hoje é muito complicada no Recanto, porque o Recanto tem cultura, mas o Recanto respira esporte. Quem está envolvido no esporte que nem a gente sabe, toda semana você pode passar nas quadras, no campo, está tendo alguma atividade de esporte. Área ali do Claudinho, ali não para, porque o Recanto respira esporte. Moradia é muito importante, eu sei, mas hoje aqui lá para nós é mais importante de que 10.000 pessoas morando ali, porque não vai morar só uma pessoa no apartamento...tem, não, tem aqui atrás, tem. Então, o que acontece mais é que ele se passa ali, aquele espaço ali, para quem mora no Recanto, para quem trabalha na feira, para quem jogou bola, ele é sagrado. Aquilo é para ser um estádio. Porque a história é Recantão. Muito, faremos, foi feita ali e faremos que deu mais pessoas foi dentro do Recantão. Então, a gente não pode perder essa área, a gente tem que brigar com ela. Agradeço a todos e vamos para cima. Grato.

Senhora Nathália Almeida (115:36)

Obrigada, seu Robson. Eu vou passar a palavra então, agora na ordem aqui para o seu Cláudio Vinícius, ele é da turma, Turma dos Ratos. Senhor Cláudio, o senhor representa a Turma dos Ratos, tem 5 minutos de fala. Gente, pode escrever de novo? Não tem. Pode escrever de novo. Está. Pessoal, tem problema? Não.

Senhor Cláudio Vinícius (116:18)

Oi. Gente, boa noite. Gente, a primeira pergunta, nós somos pagadores de impostos. Se nós somos pagadores de impostos, nós não queremos vender, por quê? Nós moramos aqui. Tinha aquela área é do governo, então é nosso. Eu estou errado? Então, é essa pergunta TERRACAP, nós não queremos vender, nós não queremos passar para frente. Nós temos que sentar e ver o que que nós temos de fazer ali. Porque o governo a gente tem que lembrar o seguinte, é, o governo paga, mas quem paga somos nós, os pagadores de impostos. Hoje se você for ver hoje aquele complexo ali embaixo. Hoje a cidade, hoje nós temos a Vila Olímpica, quem mora aqui nas 800, 600 na sendo atendido ali e nem está cabendo gente ali. Hoje nós temos ali o as 300, hoje tem o Tatução, tem o skate e tem também o campo sintético. E lá embaixo tem o quê? Aí vem aquela pergunta, hoje a feira temos aqui o pessoal da feira, né, e tem estão ali há anos, realmente estão ali há anos. Aí tem o pessoal do esporte, tem um pessoal da cultura. Mas quem são essas pessoas? São moradores? Por que a TERRACAP não poderia haver uma outra área lá no Lago, lá no plano? Lembrando que as pessoas não moram aqui. Quem tem que decidir o que têm que fazer somos nós, moradores. Aqui a ideia é essa. Porque ó ninguém perguntou para A, para B e para C. Só para vocês têm uma, ó pra mim hoje, a reunião tinha que ser um impacto com essas moradias. Segurança. Tá faltando policial, porque todo ano diminui. Quantos entram, professor, quanto entram? Aí a escola nós temos a área para a polícia para colocar uma nova delegacia? Nós não temos. Nós temos uma área pra colocar novas escolas, novas creches? Nós não temos. Nós temos área para colocar...e o transporte. Quando chega, hoje gente mal, mal nós podemos sair e entrar. A pista está pequena. O tráfico tá grande. Aí eu te pergunto, tem moradias? Tem, mas é, é necessário agora? Não. Primeiro a gente tem que ver. Será que o recurso nós temos dinheiro para pagar professor, para pagar médico, para aumentar? Porque não adianta você, per estala 10.000 moradores, um exemplo, 10.000 moradores para depois você pensar agora sempre fazer uma creche, agora nós tem que fazer uma escola, agora a gente tem que aumentar o efetivo de policial, não, gente, a gente tem que fazer isso é antes, não tem esse dinheiro. Então, primeiro com certa agora e depois pensa-se isso. Meu pensamento é esse, sabe por quê? Porque quem vai sofrer somos nós e aquelas pessoas aqui em cima que fala vamos fazer, pergunta se mora aqui? É (?) pergunta, eles querem o quê? O bem, eu quero meu bem, dentro da minha comunidade. Sou morador, sou pai de 5 filhos. A gente tem que pensar na nossa saúde hoje. Outro dia eu estava com 20 e poucos anos, hoje estou com 49. E aí eu vou fazer uma caminhada onde? Quem mora lá embaixo vai subir aqui em cima, vai lá para o parque da cidade? Eu não vou para o parque da cidade. Eu tenho que pensar dentro da minha comunidade. É igual vocês aqui, então eu espero que Estado, ele tem essa conversa com a gente. Vocês vão querer? Não? Então, pronto, somos nós que temos que decidir, nós pagadores de impostos. Só isso.

Senhora Nathália Almeida (120:28)

Obrigada, seu Cláudio Vinícius. Eu vou passar então agora para o...é o Ananias? Ananias, líder comunitário? É Ananias? É porque está aqui. Líder, sobre habitação, foi o senhor, não é? Foi isso é então perfeito. Então, li certo, porque às vezes eu não consigo ler direito.

Senhor Ananias (121:05)

Boa noite, graça e paz. Eu agradeço a oportunidade, Deputado Rony cumpre todas autoridades, nome do Dalvan cumprimento todos vocês isso morador da cidade vizinha aqui e Riacho Fundo, tá, Riacho Fundo II. Eu agradeço muito ao Pai dos pobres, saudoso aqui Roriz que olhou com atenção com muito carinho, para muitos que estavam em uma invasão. São muitos que era pobre, muitos que eram necessitados, muitos que vieram do Piauí, da Bahia e de todo o Nordeste, não tinha uma lona para morar. Eu agradeço (?). Meu pai era pobre. Não minto, não tenho vergonha. Agradeço a Rôney Nemer. Ele foi responsável como projetista muito novo, lançado pelo Roriz para projetar cidades como Recanto Riacho Fundo I, Riacho Fundo II para melhorar a vida dos pobres que estava em invasão e muitas cidades do entorno e Ceilândia. Agradeço, a gente tem que agradecer e a gente tem que pensar nos outros como os outros pensaram na gente. Puxa, vida se o governo passado não tivesse pensado em mim há 25, 30 anos atrás, como é que eu teria meu apartamento aqui no Riacho Fundo? Pela cidade vizinha eu compro aqui no comércio de vocês a cidade que eu mais ando aqui. Eu olho muito para isso. Eu agradeço muito a Deus, não é? E a importância que eles tiveram na minha vida.

Deputado Rony foi importante na Samambaia como projetista, administrador. Riacho Fundo I. Riacho Fundo II por quê? Porque ele que elaborou o projeto, enfim, muitas vezes eu olho o impacto foi muito grande 59, 60.000 moradores aqui. E onde for, afóra Riacho Fundo. Pensar em ônibus, trem, metrô, que ainda virá para o futuro, não é. Então, tudo isso é um projeto que aquela época, não tinha tanto recursos quanto tem hoje com uma união de várias Secretaria para pegar um consenso com a comunidade para dizer que aqui na cidade tem moradores aqui que muitas vezes de madrugada, a polícia militar ou bombeiro, administrador é chamado porque a favela está pegando fogo, as pessoas estão morrendo e muitas vezes há uma mobilização para levar comida, roupa, calçado e a gente tem que ver isso também. E essas pessoas carecem de um lugarzinho para morar, ainda que não seja dado, o governo não pode dar mais hoje, como Roriz deu, mas financiar um apartamento, isso é justo, isso é digno. E a gente tem que pensar nessas pessoas também. A nossa sociedade precisa pensar neles, porque se nós não pensarmos neles, quem pensará neles? Não é. Então essa é a mensagem que eu deixo. Devemos pensar no nosso próximo, não é? Se a gente não pensar neles? O que será do nosso futuro amanhã, não é? Eu defendo a fauna, a flora, os animais, mas você é mais importante que foi criado na Terra foi o homem, foi Deus que criou e deu ele fôlego de vida, tá? E em nome do nosso saudoso Roriz, eu defendo a moradia. Fui de invasão, de invasão por muitos anos, inclusive enfrentei invasão aqui. Eu sou favorável à moradia e o parabênzo a união desses órgãos para pegar um consenso, com a comunidade para ver de que forma a moradia para essas pessoas que carecem, para melhorar a vida dessas pessoas necessitadas.

Senhora Nathália Almeida (124:24)

Pessoal, pessoal, vamos manter no, pessoal... Atenção, vamos manter... Dá uma pausa no tempo, por favor.

Senhor Ananias (124:30)

O tema é moradia.

Senhora Nathália Almeida (124:31)

A gente tem que manter aqui a ordem para a gente ser respeitoso com aquele que também é respeitoso conosco. Então, vamos manter o decoro, vamos manter a ordem para a gente ter harmonia que nos trabalhos. Então, pessoal, por favor, eu peço que façam silêncio enquanto o nosso colega se manifesta. Obrigada pela atenção. Pode continuar o senhor Anannias.

Senhor Ananias (124:49)

Eu agradeço, porque pensaram em mim há 30 anos atrás, eu era menino e o governo Roriz o seu secretário pensar em mim. Eu financiei um apartamento porque eles pensaram em mim. Se a gente não pensar no nosso futuro, nossos filhos, nossos netos, nas gerações que virão para ter uma moradia, eles vão ser favelados, vão estar com suas casas pegando fogo de noite. De noite vai pegar fogo. Eu já vi aqui o Dalvan aqui, de madrugada aqui correndo aqui de invasão, com a polícia militar e o bombeiro apagando favela, pegando fogo e pedindo comida, roupa e calçado, porque eles não têm onde morar. Mas financiamentos serão para eles. Então, a gente tem que pensar neles também. Eu defendo a moradia. Muito obrigado. Boa noite.

Senhora Nathália Almeida (125:119)

Obrigada, senhor Ananias. Próxima pessoa inscrita, temos Céliomar e Richard. Peço que se preparem, cada um com 5 minutos de fala. Por favor, nessa ordem.

Senhor Céliomar (125:32)

Boa noite a todos. Sou pastor Céliomar, presidente ali do Provida. Trabalho com mais de 300 crianças (...). Agradecer a Rôney Nemer, nosso administrador Carlos Dalvan também. Eu fico muito preocupado com toda essa infraestrutura que está chegando na nossa cidade. Há 2 anos atrás nós (...) aproximadamente 800 crianças, adolescentes o tema era "Qual a cidade (...) aquelas crianças para dar voz. Aquelas crianças elas escreveram a cidade que ela queria uma cidade com mais esporte, lazer, segurança. Acho que elas queriam na cidade que

tivesse mais inclusão. Muito daquelas crianças falava, olha eu não gosto de jogar bola nas quadras de esporte porque as quadras estão quebradas. Eu tenho vontade de ir no banheiro, nenhuma quadra aqui tem um banheiro. Às vezes eu tenho que fazer, urinar ali nos fundos de uma casa. Tudo aquilo foi registrado, o nosso administrador esteve nessa (...) nós levamos aquela sugestão de mais de 800 crianças, para o Conselho da Criança e do Adolescente para que houvesse, para que aquilo se transformasse políticas públicas para a nossa cidade do Recanto das Emas. Dois anos se passaram. Agora (...) nossa cidade onde está localizada com 80% (...) muito auxílio na área de cultura e lazer. A minha proposta, minha proposta, deputado Rôney Nemer e as autoridades aqui presentes aqui presente é que esse projeto não (...) licença, não seja autores. O Artigo Quarto do ECA, diz que é o dever de todos, todos do estado, do pai, da mãe, da comunidade ao acesso à criança, saúde, esporte, lazer, cultura, como um dever de todos. Quando nós deixamos de dar o acesso ao esporte, ao lazer nós estamos violando o direito da criança. O acesso que ela tem. É um momento importante para nós. Muito importante para nossa cidade do Recanto das Emas. O nosso amigo na primeira fala que ele teve, foi bem na fala dele, esse impacto que isso vai causar para a comunidade, vai impacto negativo. Quero lembrar a nossa cidade, tem todo ano, uma passeata, uma cavalgada. Nosso administrador, todo ano ele sobe no cavalo aqui e uma linda cavalgada, aquela que é tradição na nossa cidade, uma tradição. Quero dizer para vocês, com esse empreendimento não se vai ter mais cavalgada. Esse empreendimento Deusedete não vai ter mais esporte. Com esse empreendimento, nós não vamos ter mais cultura ali naquele (...) É um momento importante para gente. Pense bem, eu acho que o momento agora. A fala do colega no início (...) passo. O momento de a gente reunir com qualidade e apresentar um projeto ali. O projeto, né, um projeto ali. Apresentar esse projeto ali já, já está na, já está no, já está nos órgãos competentes. Projeto de cultura, esporte e lazer. Vai beneficiar todos da cidade aqui. É, queria só concluir que eu tive a oportunidade de trabalhar com o nosso saudoso governador Roriz. Uma das políticas deles é era atender os menos favorecidos, principalmente com moradia. Para pessoas da invasão do Piauí, do México estava dignidade para essa pessoa. Não é o caso. Aqui não está tirando ninguém de invasão, está tirando ninguém de nada. Isso é um empreendimento que vai custar caro. Tá bom. Então, eu quero agradecer a todos. Muito obrigado.

Senhora Nathália Almeida (130:36)

Obrigada. Obrigada, senhor Céliomar, agora o senhor Richard. Ele é do Conselho de Cultura. Cinco Minutos.

Senhor Richard (130:52)

Boa noite a todos. Meu nome é Richard. Conhecido como Rich, eu sou aqui do Recanto, mora aqui desde 99. E eu represento agora o Conselho de Cultura. Estou com o presidente do Conselho de Cultura do Recanto. Então, estou nessa área da cultura há muitos anos, mas também para participei também do esporte aqui, a gente participou da luta pelo Skate Park e eu também quase vi uma foto minha ali. Eu não vi uma foto minha ali, mas eu ganhei daquele time ali. Eu fui campeão naquele Recantão ali. Outro time do William, meu amigo, está bem ali. Eu tinha 12 ou era 13 anos de idade. A gente até fez uma homenagem na época para o nosso treinador, jogava no Starboy, nosso treinador de futebol era o seu Antônio, que ele faleceu na beira de campo treinando as crianças. É alguns meses antes, né. É, oi, eu estava vendo, é, tenho maior orgulho, meus princípios, meus mestres, mesmo assim, o Deus ajuda, é, considero como um mestre na área, tipo educacional, né, esportiva, porque são os verdadeiros mestres estão na rua porque é de forma voluntária, luta ali, não é pelas aquelas crianças, pelos filhos que não são deles, né, isso é muito louco de se pensar. Atualmente trabalho também como professor. Dou aula para o quarto ano aqui no 401 e aqui no Recanto tem 3, tem 2 sub centros e um centro, então assim, impacto mesmo de moradia mesmo já está vindo. O projeto Recanto, pelo menos olhando pelo mapa, é na chama Avenida Central ela vai ter de ser ali pelo hospital, eu imagino pelo menos no mapa tem uma rua fantasma que vai atravessar o Mato e chegar até a Samambaia e de lá virá o metrô. Esse é o verdadeiro projeto que vai ter no Recanto. Não sei se eu estou errado, tomar muito certo, não sei Rony é quem sabe. É no pós, né, é vai passar por aqui, né? Rony sabe mais. Mas é o que eu imaginava. Ali vai ter um impacto de moradia, provavelmente ele vai ter umas 20.000 moradias, 25.000. Eu lembro que eu fiz o cadastro e tudo. Eu até fico assim, porque eu fui contemplado pela é chamado na CODABH e saiu lá no sol nascente, o apartamento. Saiu traíra, meu apartamento, saiu lá no Sol Nascente, mas a mulher já tomou também o apartamento, eu separei. Mas esquece. Mas eu quero falar, mas esquece tudo. Aqui eu falo assim, a gente tem

que ter experiência e vivência. Experiência e vivência. Eu tenho muita experiência aqui no Recanto e tenho muita vivência. Eu moro aqui desde 99. E a vivência que eu estou tendo agora é que eu moro aqui na 400, minha mãe mora aqui na 403, eu moro aqui, minha vida aqui e ali do lado da Vila olímpica, ali está construindo um complexo de moradias, né, é o Recanto das Araras. Minha irmã está alugando lá, né, e alugando, o pessoal comprou lá, sinceramente, todo respeito, eu acho lindo assim. Eu entrei lá no apartamento, mas o meu lá do Sol Nascente é melhor, não sei por que amanhã que é pequenininho aquilo ali. Minha irmã tá pagando R\$1.500,00 de aluguel, o condomínio lá é R\$600,00. Olha, tipo assim, a prestação é minha cara, só meu Deus, eu não queria falar isso, mas realmente está difícil viver para pagar para viver. Então assim, complexo de moradias que está no subcentro, ali é um subcentro. No centro já vai ter muitas moradias lá embaixo na 111/300 ali é o subcentro também. Então assim, é a gente no Recanto, o problema do Recanto é mais infraestrutura mesmo. Espaços públicos de qualidade para poder ter a fruição, ter ali o rolê da do pessoal, o andar do povo, a convivência do povo, porque o Recanto é uma cidade, eu vejo com uma cidade estabelecida. Agora ela está tendo os equipamentos necessários, aí vem o viaduto, vem hospital, que com na base de muita luta. Mais aquela área de lazer, aquela área de cultura e de esporte que é um coração. Coração ali, ali pulsa, pulsou ali, ali, ali teve muito suor derramado, é muito sangue derramado é o é o povo ali, aquela área ali, ela tem que ser, tem que ser primeiramente essa audiência pública ela não pode ser atropelada. Pelo amor de Deus. Ela tem que ser ouvida e respeitada todas as representações aqui estão do esporte, da cultura, o pessoal da feira, né. Primeiramente, a gente tem que pegar aqui a fala do povo e levar para dentro dos relatórios, para depois, né, virar uma conclusão, né, fazer um relatório final uma base de cálculo ali. Beleza, é, eu queria falar uma coisa mais uma coisa que eu esqueci, mas eu não esqueci o edital para gerente de cultura, né, vai sair amanhã, então quem quiser ser candidato aí para a cultura do Recanto, para continuar lutando, pegando firme. André, te amo, meu amigo, 2 mandatos aí trabalhando. E aí que que eu falo mais? Acabou o tempo? Glória a Deus. Obrigado irmão.

Senhora Nathália Almeida (136:44)

Obrigada, seu Richard. Só para tranquilizar seu Richard, a gente falou no iníciozinho, eu não sei se o senhor já tinha chegado, mas só para lembrar que essa não é uma audiência ainda de bater o martelo e decidir sobre nada, tá. Então, mais uma vez eu queria tranquilizá-los em relação a isso, porque é uma audiência exatamente para gente poder no processo de licenciamento, ouvir a comunidade e colher sugestões, as contribuições. A TERRACAP, que a proponente do projeto também está escutando tudo, vai levar isso para diretoria, para a presidência, para que o projeto seja mais, reflita mais próxima possível o interesse da comunidade. Então, realmente a gente está aqui para ouvir. Tá bom? Então, vamos dando sequência aos inscritos, temos aqui o senhor Rôney Nemer para fazer uso da palavra pelo tempo de 3 minutos.

Senhor Rôney Nemer (137:20)

Vou falar como autor do projeto Recanto. Dizer assim, que eu fico muito triste com os urbanistas que estão mudando, fazendo intervenção tão importante sem ouvir a comunidade. Quando a gente projetou o Recanto, a gente não sabia que ele vinha morar aqui, por isso a gente não consultou. Mas como Recanto é comprido para cima e comprido para baixo, então o que que a gente fez? Criou um centro urbano e 2 subcentros para poder ter verde, para poder ter um lazer, ter a cultura e o esporte. E é isso que a gente sempre trabalhou. Então, eu fiquei assustado e não vou mentir para vocês, não. Esse projeto estava por aqui a quanto tempo, Natália? E já estava para fazer eu falar para ela, não vamos botar para votar

Senhora Nathália Almeida (138:00)

Pelo menos 6 meses, pelo menos 6 meses.

Senhor Rôney Nemer (138:02)

Eu estava segurando para não acontecer isso aqui que a gente queria que se não precisasse, porque o lazer, a cultura, a feira. A feira vocês nem precisa levantar para mim. Que a vida inteira eu defendia essa feira. Vocês sabem melhor do que ninguém disso, vocês sabem disso. Então assim, por que que é subcentro? Toda cidade

tem um centro aqui, precisa ter subcentro, que são 8 km assim, mais 4 e pouco assim, dava para aumentar mais quando vir as quadras 900. Já tem muita área de prédios sendo implantada na redondeza do Recanto. Então, aqui é um pulmão que a gente tem que ter um lazer, com cultura, com esporte. Por isso que eu quis falar como morador e não com o presidente do IBRAM. É como morador e também com presidente IBRAM, que é o da gente cuida do meio ambiente do DF inteiro. Nós vamos cuidar da cidade que eu moro aí, entendeu? Então fica aqui é, eu concordo. É só fazer um alerta. A feira, na verdade, era na 112, mas quando a moça foi atropelada lembra um pessoal que veio na Avenida Recanto, a gente vai mudar para o centro urbano, para o subcentro, para parte, para facilitar que a gente é muito perigo. Não mais a dizer assim, por isso que eu liguei para o Delson hoje, falei, Delsão fala para o povo da feira aparecer. Isso não aparece ninguém, a gente não sabe o que o povo quer e aí a boiada passa. Eu fico muito feliz das posturas o nosso Recantão, o sonho nosso, que fosse um estádio, nosso grande estádio futebol aqui no centro urbano, a nossa área que seria de esporte, já foi entregue para moradia para todo mundo. Eu sou da moradia para já tem cidade o tempo inteiro, mas não pode só pensar no esporte lá não, temos que defender lá em cima também que ela está virando também tudo moradia e não está tendo espaço para esporte, lazer e cultura que a gente precisa. O Recanto é muito extenso para um lado e para o outro. Então, precisa ter espaço de lazer, esporte, cultura. No centro urbano, no subcentro lá de baixo e no subcentro lá de cima. Esse foi um projeto que a gente que a gente fez.

Senhora Nathália Almeida (139:55)

Obrigada, Roney. Vamos passar então pro senhor Erasmo, ele é representante do Instituto Cavernas do Ogro. Cinco minutos.

Senhor Erasmo (140:19)

Galera eu estava pensando aqui, todo mundo falando de esporte. Você já imaginou como é que está o nosso amigo final do Carlinho hoje no túmulo dele? É virando para lá e para cá. Para lá e para cá. Porque nós já perdemos um campo, né. Nós tínhamos um campo onde hoje é o quê? A Direcional, moradia. Era para ser o estádio ali na época, não era? Moradia. E você descer aqui para baixo, aqui na Vargem da Benção está tendo o quê? Moradia. Vamos lá, aí é não estou colocando. Aqui agora no Fórum, vai ter o quê? Moradia. Obrigado. Aí descendo, galera, Fazendinha por aí, é o espera. Então, vamos para falar de moradia. Nós não estamos aqui sendo contra a moradia. Moradia para todos. Tá. Outra coisa, gente, nós temos o Recantão ali do lado, passa o quê? Bem pertinho do Recantão, ali do campo, que que passa? Não. O que que passa ali do lado? Uma nascente, gente, uma nascente. O quê que a gente quer? Nós não queremos mais ferro, nós não queremos mais impacto, nós queremos nosso centro cultural esportivo. Por que? Como fala, beleza, está vindo um monte de casa para cá, não está? Onde é que essas crianças vão se divertir? Dentro do apartamento? Tinha uma brincadeira que a gente falava assim, não, antigamente, você lembra? É o banheiro. É tipo assim, soltar pipa e jogar biloca dentro do banheiro com a vó vigiando, não era? É o que está para acontecer no Recanto. Entendeu? Nós não queremos mais isso. Graças a Deus estou chegando lá. Então nós aqui para a NOVACAP, nós não queremos, graças a Deus, porque primeiro ouvir a gente, nós não queremos mais disso no Recanto das Emas, chega. É igual aí, ó, a gente vai fazer uma quadra, a maioria das quadras da gente aqui não tem a medida oficial, porque nunca pararam, nunca chamaram, ninguém realmente entende para fazer. De faz de qualquer jeito. Pega o engenheiro, que nunca jogou bola, o cara vai lá, mete, monta a opa, está feita a quadra. A gente não consegue colocar. Cadê os nossos amigos aqui que vão disputar agora o campeonato, acho que ele já foi embora, né, Ricardo? Está ali. A gente consegue colocar o teu time para jogar aqui oficial. Por quê? Nenhuma delas é o quê? Então? É oficial. Então, ninguém escuta, só chega e faz. Obrigado por dar oportunidade para escutar a gente. Então, tão ouvindo, peço que isso não entre num ouvido, sai no outro. Realmente, não, a galera está falando e vamos tentar fazer assim. Outra, esse complexo montado daquela estrutura ali a gente só vai pedir a reforma da feira. Nós queremos ampliação da feira. A feira e ampliar...a feira ampliada lá, com a galera fazendo caminhada, correndo, jogando o movimento lá na feira, não vai parar de manhã, de tarde, de noite. Outra coisa, nós temos ali perto do Bombeiro, as senhorinhas, é vocês vão às 7:00 da manhã elas estão fazendo atividade física lá no meio das 2 pistas, se um carro sai é arriscado pegar elas. Tá. Espaço ali para fazer, coloca lá, montou aquilo ali, a feira funciona, vai ter esporte, lazer e ainda tenho ali o nosso anfiteatro, cultura. A galera da cultura que clama, implora por cultura. Nós não temos espaço,

nós não temos espaço. Coitado do Rôney e o Carlos aí se matam para ver se consegue um dinheiro para fazer o quê? O que é mesmo aqui na cidade? Falta espaço, falta capacidade. Vamos com os caras, vamos montar isso tudo. Eu quero agradecer ao Rôney e ao Carlos pela luta que eles fazem aqui. Os caras, o coitado do Carlos aqui, está ficando careca já daqui a pouco ele tá igual eu, lutando atrás de espaço para a gente fazer as coisas. Então, obrigado a vocês. A gente clama que vocês realmente escutem essa população que está aqui. É pouca, mas escute. Então, faça o que a gente está pedindo, não custa nada, chega. Nós já estamos destruindo com todo o ferro. Chega de ferro. Nós queremos espaço. Tá bom. Concorda comigo? Então, isso é, vamos movimentar a feira. Como se movimenta a feira? Com espaço daquele gigante lá não vai parar. É de manhã, de tarde. O pessoal do Recanto respira esporte, respira cultura, respira lazer, ninguém quer ir pro, igual ao que Cláudio falou, ninguém quer parque da cidade, não, nós queremos aqui. É tanto que o Carlos estava lutando para fazer o quê? A rua do lazer é outro projeto que ele está colocando aí. Então, nós temos que batalhar por isso também. Quero agradecer a todos, obrigado e escutem a comunidade do Recanto.

Senhora Nathália Almeida (145:51)

Obrigada, seu Erasmo. Vou passar então, agora pro senhor Davi. 3 minutos de fala e depois para o seu Alex do (?), 5 minutos de fala.

Senhor Erasmo (146:05)

Boa noite. Agora vai justamente para quem está aqui representando hoje o IBRAM, Rôney Nemer, conheço já alguns anos também da minha família. Carlos Dalvan a gente sempre viveu aqui na cidade. Eu moro no recanto já 32 anos. Cheguei aqui na época que tinha eucalipto, chafariz. Só eucalipto, chafariz para cá buscando água. Eu fui um dos que brincou muito nos campos de terra aqui do Recanto. Antigamente só tinha campo de terra, Deusedete falou muito bem. Brinquei muito no Recantão lá no meio do Recanto. Ali antigamente existia a Castelo Forte, Madereira Prima, era no meio do Recanto, então meu pai trabalhava lá nessa região, me levava pro serviço, eu era um menino, ficava jogando bola lá. Então, eu tenho boas lembranças daquela região, frequentava muito a feira, almoçava muito com ele lá, quando era mais novo e era uma época que foi mais movimentado lá no meio do Recanto foi quando tinha o Faremas, inclusive, não é? Chegava àquela época lá, o Faremas lotava dia e noite lá na organização, pós, durante e depois. Agora eu vou trazer aqui uma leitura para vocês. Para quem não sabe, muito está se falando do final do Recanto, do meio do Recanto do meio do Recanto. Eu moro na 403, Richard. Joguei muita bola com Richard, ele mora, a mãe dele mora na mesma Quadra, caminha. A gente jogou muito bola juntos lá nesse sentido. E o que que acontece lá em cima? Eu saía para da minha casa, eu ia jogar bola nos campos lá atrás da UPA. Para quem não sabe, hoje foi falado aqui pelas horas, foi falado por outras pessoas que também, lá hoje está construindo a Direcional, uma porrada de apartamento. Lá tinha pista de Cooper e não tem mais, porque ela destruiu. Lá tinha árvores enorme, gigantesca, que custava lá 2, 3 andares, derrubaram para construir. Falando da parte do pessoal do meio ambiente que também foi mencionado aqui em cima, eu perdi uma área de lazer que eu levava meu filho e eu tenho um vídeo dele com 3 anos de idade, brincando nos parquinhos e nos campos lá em cima, não tenho mais. Hoje eu desço para o campo de melhor qualidade, inclusive, que é o 206, mas perto da minha casa eu perdi. Vocês que moram lá embaixo também vão perder se esse projeto for aprovado. Não existe um Recanto de cima e o Recanto de baixo. A briga de vocês, a mesma que a nossa. E eu acho que muitas vezes...eu acho que muitas vezes esse projeto vai privilegiar e favorecer tanto a gente e eu vou dar um exemplo muito rápido aqui agora, Samambaia tem Rorizão, do lado do Rorizão tem uma área aberta lá onde acontece a feira da madrugada toda quinta-feira, na feira noturna, o pessoal da feira sabe lá do lado tem um ginásio coberto, lá do lado também tem um campo de areia, as quadras de areia. Pessoal pega o carro e vai para lá para se divertir, se construir apartamento lá embaixo. Eu não tenho a intenção de pegar e para feira, para almoçar com a minha família. Agora faz um torneio, campeonato quem disputa aqui no Recanto e ver se depois que sai de lá, se não vou parar na feira para me alimentar ou beber alguma coisa, é uma questão de movimentar a região, beleza? Fica aí só a minha fala. Essa construção lá em cima lá destruiu totalmente, revoltou muita gente. A gente perdeu espaço de fazer uma corrida, condicionamento físico, perdeu espaço ali de levar a criançada para brincar. E hoje eu pego ele na rua, às vezes eu trago ele para o campo aqui embaixo, 206, é um bom exemplo, inclusive tem uma área bacana e aberta. Quando está iluminado ali, a gente aproveita a noite também, é o que

eu tenho mais próximo, mas está bem distante da 403. Eu venho de carro, sozinho, a pé, não venho muito arriscado, segurança. Vocês lá embaixo vão passar pela mesma situação que a gente está passando em cima. Morando em cima ou não mora na mesma cidade há 32 anos, eu também não aceito beleza, valeu.

Senhora Nathália Almeida (149:25)

Obrigada, senhor Davi. Eu vou passar então agora pro senhor Alex. Cinco minutos.

Senhor Alex (149:30)

Olá, gente. Contextualizar aqui para eles entender um pouquinho. Sou primeiro morador da minha rua. Então, da quadra tinha uns gatos pingados. Mas eu sou da minha rua, estou lá no mesmo lugar até hoje. Então, e eu moro na penúltima quadra, descendo. Então eu para mim atravessar o Recanto no início, eu tinha que sair lá na ponta a entrada, ou seja, conhecedor de tudo que vem acontecendo, né, desde a feira lá na 212, na 112, como Roney pontuou. E até os dias atuais, beleza. Estou lá no meu lugar. Fui gerente, ô, presidente do Conselho de Cultura por 2 vezes, para entender que eu também sou da cultura, sou artista, vivo da música até hoje. Estou no mesmo lugar, faço produção. Hoje eu estou com o meu (?) é um canal que todo mundo já conhece, agora vamos lá, o que interessa, não é? A gente está falando assim, eu já eu já me sinto contemplado, contemplado por algumas falas, primeiro da professora aqui que eu bati palmas com toda a força que pegou na orelha dele sem querer ali. A intenção foi essa mesmo? A fala do Erasmo também, porque todos já falaram do problema de moradia, porque lá em cima já, bicho, não está falando de 6.000 unidades num lugar, 7.000 no outro. Está falando um pouquinho da Tamanduá que vai atender a galera da favelinha, mas assim, parece que foi ampliado, né, ou seja, vai ter muito mais moradia do que aquela área ali que está ali. Mas está tudo certo. Está tudo dentro do desenho. Agora vamos para o que interessa. Aquela feira ali, ó, é a menina dos olhos do Recanto. Eu não entendo por que que ela foi minada a conta-gotas. Sabe ano a ano, porque todo mundo agora fala de defender feira, mas ninguém levantou a mão para aquela feira, porque ela continua com a mesma estrutura quando ela definhou e degradou, parece assim, eles precisavam jogar pá de terra em cima. Quando vem com essas ideias de moradias para aquela área que foi apresentado e um grupo se manifestou, né, acho que o ano passado a gente bateu meio que o pé para entender o que estava acontecendo, porque é muito fácil. Eu fiquei meio preocupado quando vocês apresentaram a ideia, mas a parte que me deixou calma que nenhum rapaz pontou, que isso é só uma apresentação, então não tem nada definitivo. É isso mesmo, não é isso? Então que bom, que bom. Porque aqui tem país de família, não só quem trabalha na feira, mas a gente diz todo num contexto que ela representa para a comunidade num todo. Quando os meninos vêm com um projeto lindo daquele ali, ó, apresentando um futuro, eu não enxerguei a feira, mas está por ali, né, Erasmo? Está por aí. Isso porque a feira conversa com o esporte. A gente está falando também de um anfiteatro. Cara, moradia, leva lá para o campo. As pessoas não têm interesse mais ali, ali não, por quê? Você pensa que é pouco. São cabeças pensantes aqui. A gente está falando do pré-eleitoral, certo? A gente vai vir com força pra cima. Se isso avançar, a gente sabe que cada assinatura seja do Roney, hoje na posição do presidente do IBRAM, e aí o Erasmo fez uma cobrança e eu vou reforçar, se depender da tua assinatura para a moradia, não faça. Não faça, se não nós vai puxar tua orelha, está? É, tá tudo certo. Tá tudo valendo. A gente sempre vai reforçar isso, cara, para deixar claro que o interesse aqui é ele sair com essas informações, por mais que você não esteja pontuando, mas tem a gravação e a vontade, cara, olha para cada uma dessas pessoas aqui que está desejando aquele projeto cultural esportivo, porque a gente está falando todo um contexto. Essa cidade já está crescendo demais. A professora pontuou muito as deficiências que a gente vai sofrer já com o que já está em andamento. Imagina uma coisa que ainda está para vir e vai impactar de forma negativa na cidade. E a gente nem está falando muito na questão da Vagem da benção, né, gente? Que está acontecendo uma movimentação ali, a gente não vai entrar nesse mérito. Mas é outra coisa a se observar, porque a gente está falando de não ter equipamentos públicos com a estrutura que está hoje, imagina com esse tanto de moradia quando estiver pronta, né, porque elas ainda estão começando também. Estão em andamento. Aqui está mais adiantado ali próximo do Centro Olímpico, ali só tem uma parte e já tem reflexo. E quando vinha aqui para baixo vai piorar os demais acessos. Agora nosso complexo cultural esportivo, cara, a gente não vai abrir mão não, dependendo de cada ser humanozinho sem que está aqui, esses caras que eu conheço é tudo sangue do olho. A gente se pega em grupo, mas quando tem uma causa em comum, o bicho pega, a gente desgasta, a gente critica. Por que é isso? Porque se essas

meninas aqui ó, toda vez que alguém for lá passar melzinho na boca de vocês da feira, um papinho, não aceita, não aceita e eu não estou jogando isso, meu amigo Roney, nem o querido Dalvan, porque são lutadores, eu estou dizendo para vai aparecer um monte. Hoje eu vi um vídeo de um cara eu não estou nem vendo ele aqui. Pode ser que eu esteja enganado, não é que eu te mandei, ô Josi, mandei até para Josi. Eu falei, não é? Ou seja, vai aparecer esses personagens, mas a causa já está decidida. A gente, a gente já está decidido que a gente quer aquilo ali. É uma ideia apresentada, se vai precisar de recursos, a gente não sabe ainda qual os caminhos. Vou encerrar minha fala, tá? Agradeço a explicação. Espero que você sensibilize, eu não sei, nesse você que vai levar as informações lá para cima, fala assim, ó, o povo lá não está muito satisfeito com essa ideia, não. Só para concluir, está bom, já agradeço. Desculpa aí me estender um pouquinho, tá galera? E um abraço pro meus *hater*, meus *hater*, eles existem. Obrigado moça.

Senhora Nathália Almeida (154:53)

Obrigada, senhor Alex. Bom, pessoal, temos aqui questão de ordem agora. A gente terminou essa primeira rodada de inscrições de fala e como eu expliquei no início, nós vamos agora passar para as perguntas que foram feitas por escrito. Tá. Eu tenho 2 aqui, uma da senhora Hannah e outra da senhora Elvira que já foram contempladas, foram aquelas que as que as senhoras fizeram uso da palavra. Então, eu vou passar para aquelas outras que recebemos por e-mail de pessoas que estão nos acompanhando no virtual. Então, eu só vou pedir a paciência que eu tenho que fazer a leitura do texto que a pessoa nos encaminhou. Está bom. Então nós temos aqui a participação senhora Nathália Souza Ferreira *Postiglione*, minha xará. Ela é moradora da cidade, Recanto, né, ela não representa nenhuma entidade, ela diz o seguinte, precisamos de uma resolução quanto ao desmembramento dos lotes da Quadra 300, dos conjuntos 52 aos 58, no Recanto das Emas. Está anotando aí? No qual o senhor Rôney Nemer é ciente há mais de 25 anos e no qual agora vai para leilão pelo fato do IPTU exorbitante não ter sido pago, já que o valor não condiz com a realidade socioeconômica do local e de seus moradores, visto que há anos atrás o senhor governador Ibaneis esteve no local pedindo votos em cima do seu caminhão de som e prometendo ajuda na regularização no ato da posse, o que não ocorreu. Visto também que não se trata de uma ocupação ilegal, vulgo invasão. O lote foi comprado e pago diretamente à TERRACAP por seus moradores. Bom, essa o quer fazer o esclarecimento. O Albatênio está aqui me dizendo que não se trata, é desse projeto que nós estamos aqui analisando ou vou repetir o endereço novamente. Quadra 300, dos conjuntos 52 ao 58, no Recanto. Vou passar então

Senhor Rôney Nemer (157:35)

A gente projetou todas as cidades, a gente criou lotes para o Sesi ou Sesc, sistema S. Uma pessoa comprou esse lote na 300, fatiou, vendeu para as pessoas. A gente, regularizado ele já está bem encaminhado a regularização. O problema que o governo não pode assumir porque é um lote, uma pessoa possa (?) parcelamento. A gente já conseguiu colocar energia lá, né, Dalvan? Que estamos fazendo aos poucos, mas temos algumas dificuldades burocráticas para cumprir. Mas está bem encaminhado lá, mas não, não tem culpa do governo essa situação não. Foi um sem vergonha para não...usou da boa-fé das pessoas comprou e na verdade não foi um, sempre foi uma sem vergonha, uma senhora que fez.

Senhora Nathália de Almeida (158:25)

Então, o senhor, a Natália, que está nos acompanhando. Feitos esclarecimentos então pelo presidente Roney, é, nós agradecemos a sua participação. E se tiver alguma outra dúvida, por favor, em relação ao que foi falado, por favor, nos encaminhe novamente por escrito a sua réplica, a sua pergunta e nós aqui prontamente iremos responder. Próximo só tem mais uma aqui por escrito, eu volto com a lista de inscrições orais. Senhora Marilaine Maria da Silva, moradora da Quadra 111 diz o seguinte, há pouquinho longo, mas eu vou ler aqui. Este setor é totalmente esquecido, sem comércio local, sem infraestrutura e a feira se tornou ponto de tráfico e vandalismo. O melhor a seguir é este projeto. Construção civil pode trazer desenvolvimento para regiões esquecidas. Aqui estão os principais impactos positivos, um, geração de empregos. Obras criam oportunidades de trabalho diretos, pedreiros, eletricitas, engenheiros e indiretos, fornecedores de transporte, alimentação, movimentando a economia local. Dois, infraestrutura a construção de estradas, escolas, hospitais, habitação e

saneamento básico melhora a qualidade de vida e atrai novos investimentos. Três, valorização do território, com novas edificações e serviços, valor da terra e dos imóveis tende a subir, o que pode incentivar novos negócios e moradores. Quatro, mobilização de recursos públicos e privados. Obras atraem investimentos do governo e da iniciativa privada, gerando um ciclo de crescimento. Cinco, estímulo a urbanização planejada. A presença da construção pode impulsionar o planejamento urbano, garantindo o crescimento ordenado e sustentável. Sou totalmente a favor da retirada da feira e implantação da mesma em outro local, com a reformulação da mesma. Eu vou...me perdi aqui no papel...aqui... Senhora Marilene eu agradeço a participação da senhora, creio que aqui não foram feitas perguntas específicas, né, foram comentários que também serão adicionados a ata da nossa audiência. Mas caso a senhora que esteja nos acompanhando queira fazer alguma mais uma pergunta, alguma intervenção, por favor, fica à vontade e utilize os nossos canais, no nosso e-mail, na descrição do vídeo, que nós iremos fazê-lo aqui prontamente. Tá. Obrigada mais uma vez pela participação. Então, vou voltar agora cumprida que esse protocolo, eu vou voltar para a lista de inscritos. Nós temos 2 réplicas de pessoas que já foram inscritas, que já fizeram uso da palavra, e nós temos uma pessoa nova, inscrita, eu gostaria de saber da senhora Hanna e da senhora Ana Flávia, se podemos passar primeiramente para o senhor Fábio para fazer uso da palavra e depois a gente retorna para vocês. Pode ser? Então, o senhor Fábio pode fazer uso da palavra. 3 minutos.

Senhor Fábio (161:52)

Boa noite. Você pode chamar de Fábio cabeça, não tem problema, não é bullying, não. (Natália: Fábio cabeça, OK, Fábio cabeça) É porque às vezes as pessoas pensam que é bullying, né, mas é o apelido que é conhecido desde criança. Aí vem acompanhando a gente, mesmo que eu não queira, já impregnou, não tem jeito de tirar. Ó, gente, eu conheço o Roney, o Rôney Nemer, desde os meus 12 anos de idade, 13 anos de idade, mais ou menos. Foi sempre um defensor do esporte, da cultura aqui na cidade. Já sabia, tinha certeza, nem comentou nada, a gente nem combinou nada, eu já sabia já o que tinha que ser feito, porque com certeza ele não ia deixar isso acontecer. Tá. De vir e tirar um pouquinho da história da nossa cidade quando se fala de Recantão. Eu bato muito na tecla que hoje as pessoas se preocupam muito com o recurso e não conseguem atrair o público. Então, um lugar daquele traz boas lembranças. Os melhores Farenas da cidade. As melhores atividades esportivas. Eu já trabalhei também lá em beira de campo, com meu equipamento de som dando suporte lá pro nosso amigo Deusedete. Ali é um ponto histórico. Aquela feira já fiquei bêbado várias vezes naquela feira do monjolo, naquela feira lá da 111, barra 305. O Rôney nunca. Gente, a feira é maravilhosa. Esse final de semana eu tive a honra de passar por lá para visitar o Delson e as meninas lá. Passei na banca da amiga, da Kellinha e todo mundo lá. Gente, são guerreiras, está, merecem continuar por ali. Merece também uma atenção mais especial a gente se esforçar mais para levantar a moral daquela feira, porque ele também faz parte da história da nossa cidade. Hoje a gente deu uma bandeira levantada também na área dos feirantes, que é a associação AFMM, Associação dos Feirantes e Moradores do Monjolo, a gente vai levando e com a publicidade está sendo dada para essa ação que existem, promovendo em parceria com Rôney Nemer, com Carlos Dalvan ali no Núcleo Rural Monjolo, a cidade do Recanto das Emas, área urbana, também está chamando a gente para poder fortalecer essas ações. É por isso que eu estou aqui hoje em apoio ao segmento esportivo da nossa cidade, em apoio ao segmento cultural da nossa cidade, em apoio aos feirantes de nossa cidade. Vocês podem contar com a gente, o que precisar da gente, estrutura de carro de som. Se isso vier um dia acontecer, você pode ter certeza que vocês não vão estar sozinhos brigando nessa cidade. Vamos estar juntos defendendo o interesse da nossa comunidade e que Deus abençoe e pode ter certeza do nosso futuro deputado distrital e o nosso futuro deputado federal não vai abandonar a gente, não vai deixar isso acontecer. E vamos para cima. Vamos para cima. Unidos somos mais Fortes, Unidos somos mais Fortes. E a cultura, esporte, lazer vai andar junto nessa cidade logo em breve.

Senhora Nathália Almeida (165:11)

Obrigada, Fábio cabeça. agora eu falei certo. Obrigada. Vou passar então...nós estamos encaminhando para as últimas inscrições. Hanna, por favor, mas está inscrita? É a Ana Flávia, está bom, Ana Flávia. Representa alguma entidade? 3 minutos, então, por favor.

Senhora Ana Flávia (165:34)

Boa noite a todos. Eu quero saudar a mesa diretória agradecer pelo puta nos informado sobre sua prévia. E também eu quero saudar também a nossos deputado e prefeito, o prefeito do Recanto, a toda sua comunidade do Recanto. Meu nome, é Ana Flávia, como foi falado, eu sou servidora da saúde. Que eu queria falar sobre uma questão que eu acho que o Recanto precisa muito da questão do hospital aqui no Recanto. Por quê? Porque o hospital aqui no Recanto é uma cidade que já é muito grande que nossa população já está, já está ultrapassada aqui na cidade. E a gente não tem nenhum hospital aqui no Recanto. A população do Recanto das Emas quem é responsável pela população do Recanto das Emas é o Hospital do Gama. Mas quem do Recanto é que sai para ir pro Hospital do Gama? Eu acho que quase ninguém. Então, eu acho que prioridade que tem que ser aqui no Recanto das Emas, é resolver os problemas que a gente já tem e não fazer coisas, inflar mais a cidade com pessoas. Porque a partir do momento que você traz pessoas para a cidade, você tem que mostrar conteúdo para essas pessoas, o que a gente tem por oferecer para essas pessoas? Se a gente não tem nada para fornecer, nem sabe da nossa população. Outra coisa que queria falar, quando minha mãe comprou essa casa. Eu moro, só moradora da 306, minha mãe comprou essa casa, é mais de 20 e poucos anos atrás e o projeto que a gente sabia daquele espaço ali era um estádio de futebol, era a biblioteca pública e uma praça, ou seja, uma área de lazer para a comunidade, né. Então, eu acho assim que a gente tem que valorizar o que a gente tem e cuidar da comunidade. Porque eu como na área de saúde, eu trabalho numa UTI e eu sei que para você ter a vida, uma vida saudável, você tem que ter esportes, tem que ter laser, você tem que ter estrutura. Como você vai pegar seus filhos e vai pegar e ficar tempo dentro do apartamento? Vou sobrecarregar uma cidade que já tem muita população. Vamos sempre levar uma pessoa para sua casa, você tem que oferecer o melhor para ela e não pior. Pelo menos eu penso assim. Então, acho que a gente tem que lutar mesmo. Eu também dou o maior valor para as feirantes, né, porque eu acho que são muito guerreiras. Essa feira todo ano tem que ter todos, todos do tempo aqui no Recanto que já teve várias e várias, várias propostas. E essas propostas nunca aconteceu. Inclusive, eu fico muito triste, muito decepcionada, porque o Recanto é uma cidade tão linda, tão maravilhosa e a gente não valoriza a nossa própria comunidade, que são os feirantes também. Então, eu sou de acordo construir a feira de verdade, uma feira decente. Construir um hospital. Colocar o metrô aqui pro Recanto, fazer o lazer e fazer melhoras pro Recanto e não sobrecarregar nossa cidade. E eu quero só para finalizar que a gente não pode aceitar, só aceitar o que o governo manda. Porque o governo ele não pensa na sociedade como si, não é. As pessoas que moram no local que ela, que elas moram, que elas que tem que valorizar o local que ela mora e amar e cuidar das pessoas que estão aqui e nós trazer mais pessoas para a gente cuidar, sendo que a gente tá cuidando nem dos que estão aqui.

Senhora Nathália Almeida (168:43)

Paty, vou pedir só licença aqui pra Dona Inês fazer uma complementação à fala da Ana Flávia, tá?

Senhora Inês (168:51)

Boa noite a todos. Eu sou de Planaltina, né, vim prestigiar aqui a reunião de vocês, dá uma força, tá. (...) realidade do Recanto das Emas. Mas, assim, eu trago meus filhos de Planaltina para ver jogar futebol. Então assim, a gente tem uma as áreas muito grandes, né, que dá para fazer alguns, né, quando eu vi aquele é projeto ali, fiquei encantada falando do esporte. O esporte, gente, ele, eu, meus filhos são jogadores, minha filha e meu filho. Eu não gasto com a saúde com meu filho, tá? Eu não vejo, eu não, eu não fico no nos postos de saúde levando os meus filhos com problemas de saúde e quanto tem muitas crianças dentro de casa, no celular está tem problemas de saúde, que vai para o hospital. É já um gasto para o governo. Eu acho que o governo tem que olhar nesse sentido, tá. Eu sou a favor do esporte, entendeu? Aquela senhora falou aqui, acabou de sair. Eu sou a favor do esporte, o esporte é saúde, é dignidade, tirando as crianças, tira as crianças da rua, entendeu? E o espaço também para nós as pessoas que já estão uma certa idade que Brasília não tem aqui, preciso de fazer uma caminhada, tá, e a cidade, às vezes não planejada, não tem esse espaço. Eu moro em Planaltina, a gente precisa fazer uma caminhada e não tenho. O governo chega, quer fazer uma ponte, e não tem água. Entendeu? No Rio não tem água e onde precisa realmente fazer alguma coisa, o governo não faz,

que é incentivar o esporte na cidade, a cultura, tá. Eu só estou deixando aqui a minha contribuição com a comunidade aqui do Recanto, tá.

Senhora Nathália de Almeida (170:22)

Obrigada. Obrigada, pela participação. Hanna, pode vir.

Senhora Hanna (170:26)

Boa noite, novamente, só agradecendo mais uma vez a oportunidade e agradecer a colega por ela ter explicado melhor a questão metodológica dos estudos realizados ali na área. Então, tendo em vista a pontuação que você fez, eu gostaria só de deixar minha contribuição como quem vive ali, de que realmente aquele espaço a gente tem aves, né, que vivem naquele espaço e não estão ali de imigração, são aves que vivem aquele espaço ali ao longo do ano inteiro e que no máximo para onde elas vão são para as regiões mais ecológicas do Recanto, né, pra área do córrego ou para a área da Vargem da Benção, se eu não me engano, da Fazendinha. Gostaria de pontuar também que realmente todo cidadão é tem o direito à moradia, só que o Recanto já está realmente inflado e também ninguém fala de que quando se constrói esses condomínios, essas coisas, o quanto burocrático é um cidadão do DF conseguir comprar, o quanto é difícil, tanto de dificuldades que temos. Tem que ser concursado, anos de vivência. Então, tem a CODABH, a gente tem muitos meios, mas ainda assim para quem vive no DF é muito difícil. Inclusive eu passei, o colega falou sobre aquele condomínio que foi construído na 600, eu passei lá na época que eles estavam mandando mensagens e mensagens para visitar o espaço para fazer a compra. E quando eles fizeram análise de crédito à não deu certo, vê uma casa lá em Luziânia, Val Paraíso. Eu não quero sair do Recanto, eu não quero sair do DF, a gente quer ficar aqui. Então, se for para fazer moradia que passa a moradia para quem está aqui, tem muitos jovens que cresceram no Recanto e querem continuar vivendo no Recanto próximo aos parentes. Bora construir, mas bora construir em áreas que não empacote na vida de ninguém está precisando trabalhar, está botando comida na mesa ou então do esporte e eu fiquei feliz de ver muita gente do esporte aqui. Hoje eu sou professora de história, mas quando criança tinha problema de crescimento. Podem ver que eu não cresci muito, mas minha mãe me levou para fazer exame. O médico falou, você precisa fazer esporte. O que aconteceu ao moro lá na 306 e na época que era criança, tinha 10 aos meus 12 anos tinha um sítio, não é com o professor técnico Leonardo, e era um time de futsal para meninas. Onde é que a gente via isso 10 anos atrás? Então, isso foi um marco muito grande na minha vida, que eu lembro até hoje. Então, o esporte é um marco no Recanto, lá é um marco no Recanto. Outra coisa do lazer que eu lembrei agora, que existia lá na quadra 306 a apresentação da Quadrilha *Fubua* no meio do ano, né, tinha toda uma comunidade, a gente não tem. Então, a questão cultural do Recanto, minou muito. Eu vivo comentando com a família, a gente não tem lazer aqui no recanto, a gente tem que subir por isso do Recanto, se a gente quiser ir num barzinho, essas coisas. Aqui nessa região a gente não tem. Então vamos trazer essa questão para nós lá perto, essa questão cultural, trazer a quadrilha agora que está chegando o meio do ano, juntar com os meninos do esporte. Eu tenho um primo ali, grandão, que cresceu com os meninos do esporte lá no Toque de Fé. Então vamos continuar com essa ordem aí. Vamos dar força para as mulheres da, da feira. Quando criança, eu ia pra feira, era época que vendia roupa, que vendia DVD, quando existia DVD. E hoje ele tá no máximo a 10 mulheres ali na resistindo, vendendo alimento, né, no domingo era época que tinha música, vinha até coisa de Carnaval na época não tem mais. Então, é uma coisa assim que a feira resiste e eu espero que continua persistindo para fazer uma feira permanente, né, tem que ser o marco de um recanto, tá. Quando eu vi esse postinho no Recanto, eu fiquei preocupada. Mas eu estou feliz que de ter uma massa que está se movimentando para deixar as coisas como estão ou preservar e melhorar a cidade, obrigada.

Senhora Nathália Almeida (174:14)

Obrigada. Mais uma vez Hanna. só eu vou aproveitar a tua fala e fazer um encaminhamento sugestão, vou levar para a equipe, para a gente fazer uma visita no local, para a gente fazer novos registros atualizados da parte de fauna e a gente vai colocar isso no processo. Está bem? Beleza. Pela contribuição e só um esclarecimento também para Ana Flávia. É, a gente fez, o que tem uns 3 meses, que a gente liberou a nossa autorização para a construção do hospital. Então assim isso foi, a movimentação mais recente que nós aqui do

Brasília Ambiental tivemos em relação ao hospital propriamente dito. Então, isso já aconteceu e agora a gente tem que cuidar e monitorar. Eu acho que vocês da comunidade, mais do que ninguém, não tem só o interesse, né, mas eu acho que tem assim, todo a condição de estar acompanhando isso e contem com Brasília Ambiental também nesse processo, tá. É como já temos aí participado. Então, pessoal, a gente não tem mais inscrições de fala. É, a gente tem agora, tá assim, a gente está se encaminhando para o encerramento da nossa audiência. Vou passar a palavra então para o nosso presidente Rôney para ele fazer a uma fala que de encerramento para nós.

Senhor Rôney Nemer (175:30)

Bom, na verdade, eu quero falar um pouquinho antes, como morador ainda também, Natália, se me permitir. (Claro), só para esclarecer o que a gente tinha falou quando a gente projetou toda essa região aqui. E Riacho Fundo II era Recanto também, gente, nunca foi nunca foi Riacho Fundo II ali. É porque o povo não queria ganhar lote no Recanto. Dizia que os ricos, quem era a classe média, ganhava no Riacho I, os pobres iam ganhar no Recanto. Então, Arruda deu a ideia de a gente transformar lá em Riacho II para ver se eles topavam receber os lotes. Escolhia na época do governo, escolhia e aí assim foi feito. A gente mudou, virou lá Riacho II. Cada 001 que divide. Só que para azar deles, as (?) entrou na justiça e eles tiveram que acampar que vários anos, para poder ganhar um lote lá e aqui liberou tudo. A gente que a princípio só fez 101 a 116, 301 a 311, estava na justiça as 200 400 e a quadra 300 foi depois e a gente projetou a pista que vem da Ceilândia, liga Samambaia, já ligou. E ela vai ligar aqui o centro urbano do Recanto das Emas para passar um viaduto por cima da 060, vai sair aqui para descer Atacadão primeiro e teve ali no setor hospitalar e vai ligar 475 ao Gama, uma pista paralela. Então, esse é o projeto que quando se projeta, a gente projeta para 50 anos para frente. Mas só para deixar claro para vocês que a gente projeta pensando em meio ambiente, mas pensando no desenvolvimento também, a geração de emprego e renda. Mas sem cultura, sem lazer e sem esporte, não tem desenvolvimento. Gente, essa é a grande realidade. A cidade fica como se fosse faltando um pedaço, como dizia o Djavan. Então, eu estou falando aqui com morador, tá. Não, agora eu vou falar com o presidente do IBRAM porque tem que separar. Você pareceu porque é e como e como um dos autores do projeto do Recanto. Eu queria primeiro agradecer a equipe nossa equipe do IBRAM, Albatênio da TERRACAP, aqui a empresa que foi contratada. Aqui é uma audiência pública de meio ambiente. O empreendimento, então eu acho que tem que fazer um trabalho outro muito grande. Não sei, tá registrado isso já Albatênio? Não, nada. Então, eu acho que a gente tem mesmo se organizar e na hora que os políticos vierem, né, porque fala assim, ao político vai na feira, eu mesmo o trabalho que eu tenho com a feira, é um trabalho muito grande. A gente já fez de tudo para ver se aquela feira desencantava, se tirava a cabeça de bode está amarrada lá, já fizemos. Queremos o palco, queremos música, botamos a gente fez tudo. Quem é do início da feira Aurilene sabe disso. Todo mundo sabe. A Joyce reclamou da flor, desculpa, a gente esqueceu mesmo. Me perdoa. Nós distribuimos, nós distribuimos 2.700. Falei com Dalvan ali, a gente esqueceu, entrou em ônibus. Mas o mais importante é assim, é o carinho, o respeito que nós que moramos é que fazemos do Recanto, que ele é. Pessoal, lembra quem faz é quem mora. Muita coisa a gente não tem conseguido avançar porque infelizmente o Recanto não tem tido um representante na hora da divisão do bolo do dinheiro lá embaixo. Há vários anos que a gente tá sem apresentar de política na cidade. O que as pessoas vêm aqui só na época da eleição mesmo. E muitos se encantam pela pessoa aparecer na televisão e apoia as pessoas depois não voltam. As pessoas serem famosas é, lembra sim, só quem sabe que uma cidade precisa e quem mora nela, quem começar junto, quem comer poeira, come a lama, essa grande alidade. Então, aqui eu queria agradecer a toda nossa equipe do Brasília Ambiental, gente per servidor público, não tem hora extra, viu. Muita gente pensa que os servidores sentados não tem hora extra, a gente trabalha, né, Dalvan, administração também que está aqui presente, agradecer as lideranças comunitárias e ouvirem, eu mandei por 3 dias para a minha lista geral, convidando todo mundo para participar. E a gente tem que deixar, quando você fala de Recanto, deixar nossas diferenças internas de lado e pensar todo mundo junto na nossa cidade. Porque a gente é que vai ficar aqui amargando um erro que tiver. E obrigado também ao pessoal daqui da empresa que foi contratada, o intérprete de libras que fez ali, os intérpretes, né, fizeram para nós. É muito importante, mas só agradecer e dizer que a gente tá junto pra que a gente possa fazer do Recanto cada vez um lugar melhor e dizer assim quando eu vejo aquela menina jogando na Seleção Brasileira, que jogava com Cafu aqui pequenininha aqui eu falo assim, está vendo como vale saiu

daqui. Então é eu, a Christiane, se não me engano, o nome dela é não sei. Eu não ei, Bob, tu sabes quem é? É a moça da Seleção Brasileira que é daqui de Brasília que jogava aqui? Christiane. Então é só pra dar um de vários exemplos. Ali a corrida mesmo, que tinha ali, ó, aquela pista. Hein? É lá do menino, como é que é? Do Evaristo, que tem um trabalho belíssimo. Então, tem muita coisa boa para a gente enaltecer na nossa cidade. No mais, é só gratidão mesmo. Agradecer a todos vocês que vieram aqui para ajudar a gente...deixa eu te falar eu queria, Então, é melhor o Dalvan como administrador, que vai ser construída uma grande feira aqui no Recanto.

Senhor Carlos Dalvan (180:49)

Oi, gente, deixa eu dar um feedback a respeito dessa questão da feira. Mas antes eu queria aqui agradecer novamente ao IBRAM, porque assim, eu acho que alguns aqui vão lembrar. O Alex vai lembrar bem desse dia, porque lá no início da nossa gestão em 2019, nós fizemos uma reunião aqui, uma audiência também falando planejamento da cidade, apresentando para a comunidade. E naquela oportunidade a gente falou sobre o subcentro urbano 400/600, que nós tínhamos o objetivo de transformar lá em uma área de convivência com equipamentos públicos. E aí na hora que a gente vai colocar esse projeto para frente, a gente descobriu que já tinha lá um planejamento com lotes registrados para TERRACAP em parceria com a SEDUH, aonde hoje é lá a Direcional, que logo foi licitado. E hoje lá já o empreendimento está bem adiantado, já tem até pessoas morando lá. E eu acho que lá atrás vocês não tiveram essa oportunidade que vocês estão tendo aqui hoje, não é verdade? Então, hoje os subcentro 111/305 é uma nova realidade. Vocês estão dando oportunidade de se manifestar. Tem representantes da TERRACAP, que hoje é realmente de fato no papel, o proprietário do terreno (?) mesmo. O IBRAM está aqui hoje apresentando projetos de licença fez questão de mostrar para vocês e vocês terem se essa oportunidade de demonstrar satisfação ou insatisfação. A gente viu que a grande maioria é insatisfação. Então, é um ponto muito importante para ver se o projeto avança, se não avança, se registre, não registra. Mas a fala de vocês eu tenho certeza que vai ser levado em conta. Mas falando da feira especificamente a feira do Recanto das Emas já tem um lote. E o lote da feira do Recanto das Emas é ao lado do fórum, ao lado da administração do Recanto das Emas, no subcentro 206/300. Esse é o lote da feira do Recanto das Emas, aquela área que está ali porque que a gente não reforma? Eu estou bastante tempo acompanhando lá, tá? Até que o Delson fala todo dia me cobrando isso lá, quase uma vez por mês, alguém me chama, almoça lá, a gente vai lá e conversa. E é muito ruim ver aquela situação da feira da forma que vocês estão. Só que não pode se gastar dinheiro público, licitação para reformar um espaço que não existe registro, lá não tem registro de feira. Não tem um documento hoje na LUOS que é de fato aonde pode comprovar se existe registro ou não. Então, é por isso que lá não foi, não pode ser reformado com dinheiro público. Muitas vezes o Delson vai lá caso a gente quer fazer uma vaquinha, tem que comprar a tinta, tem de comprar aquilo, a gente faz uma vaquinha do nosso bolso e do bolso muitas vezes de vocês também feirantes. Mas o projeto da feira, na última, no último mês, teve aqui um representante da Secretaria de Governo numa reunião que teve aqui um evento para mulheres, o Sebrae e o representante da Secretaria de Governo deixou bem claro que até o mês de junho, julho, no máximo, a licitação edital de licitação da Feira do Recanto das Emas, vai pra praça. Por que que atrasou tanto? Porque a administração fez um projeto em parceria com a NOVACAP na hora de fazer o orçamento deu mais de R\$20.000.000,00 e aí o governador ele falou assim, não, o máximo que a gente vai destinar para cada feira, em cada cidade que falta feira é R\$10.000.000,00. E esse projeto está sendo elaborado, está na fase final para fazer a licitação. Então, esse retorno que a gente quer dar para vocês. Mas a gente sabe sim da preocupação de cada um aqui com a feira, porque nossa cidade, que é uma das maiores cidades de Brasília, não tem uma feira realmente ao que nos envergonha como gestor. Mas o governador fez um compromisso em campanha que essa realidade é mudar. E um gesto disso é que o edital de licitação vai sair agora, assim como foi o viaduto, assim como foi o hospital. Assim, a gente espera que seja com a feira, com a estrutura digna, para que vocês possam trabalhar. Tá bom? Essa é a realidade. Eu conversei com o Rôney sobre isso hoje, né, a gente, a gente vem falando. A gente vem falando. Vem falando exatamente disso. A preocupação dela aqui, pra quem não entendeu o que ela tá falando, é, se quando a nova feira for construída, o pessoal que tá lá hoje, naquela estrutura bem precária, sofrendo, vai ser contemplado na estrutura, melhor essa pauta, claro que vamos levar para o governador. Porque não é justo com vocês ali, com situação precária com banheiro na forma que está, às vezes ali um palco com aquele problema e vocês estarem

ali sofrendo na hora que tiver uma feira com condições de aí vocês terem uma qualidade de vida melhor em recurso. Eu não, eu não sei, quero te mostrar. Depois você me mostra, que eu vejo aqui, é você mostrando. Então assim, essa estrutura, essa perspectiva de que vocês possam ir para um lugar melhor, a gente vai brigar por vocês, isso é fato. Está bom, tem esse compromisso da nossa parte.

Senhor Rôney Nemer (185:22)

Nós conversamos realmente hoje, antes daqui e a gente falou, tem que achar uma forma, o ideal é ficar como está. Como a gente sempre fez, entendeu? Se em último caso não tiver como ficar como está, tem que ter prioridade na Feira Nova para não acontecer o que aconteceu no Riacho Fundo II que a feira está lá é gente que quer se dar bem e não é feirante e acaba não produzindo. Porque é um feirante, box fechado, eu trabalhei em feira há muito tempo. Box fechado atrapalha o outro que está aberto. Então é um somatório e não mais dizer que nós fomos outro dia também, só uma informação nós somos tratar sobre o sistema viário. Hoje, por exemplo, eu peguei um engarrafamento para chegar aqui. É, a gente está buscando o metrô, mas o metrô do Recanto não vai passar por dentro do recanto, a passar aqui no meio, indo até Santa Maria, Gama atende atendendo Riacho Fundo II, Recanto, Ponte Alta, Gama, Santa Maria e é um metrô que a gente está buscando. O governo já topou, já está contratando o projeto, subindo pela EPNB, que vai ajudar a Candangolândia, Bandeirante, vai ajudar todo mundo e Riacho Fundo I. Então são modais que a gente ir com tudo, com mobilidade, com ciclismo. Com tudo. Porque a gente precisa. No mais, quer falar mais alguma coisa? Eu acho que é só gratidão. Agradecer vocês. Obrigado por terem aceito o convite.

Senhora Josi (186:55)

Tá, é assim, eu sei que eu sou muito bocuda, gente, quando o que eu tenho para falar, eu não mando recado, eu prefiro o ser o recado, né? Então eu vi vocês ali, eu vi que vocês não estavam satisfeitos com o que eu falei, tá. Uma pessoa que já me visitou, almoçou comigo e tal, você estava sim, mas só que sim, a gente quer uma estrutura, a gente quer pessoas que luta pela gente. E assim, me desculpe pelo que eu vou falar, mas assim eu não estou vendo o desempenho do lado de vocês para com a gente, entendeu? Eu não estou vendo. Eu não estou sentindo esse desempenho de vocês para com a gente. Então, se a gente quer uma certeza, uma coisa pela nossa luta, tipo, agora mesmo nós estamos aí com esse, quando nós estamos querendo fazer nossa Festa Junina. Então nós queremos contar com apoio de vocês, principalmente com o apoio de vocês. Uma força lá para a gente, porque não só fazendo bingo não está indo para lugar nenhum, porque quase não tem pessoas, né, não vão pessoas visitar a gente pra comprar. Para nós, a gente tem uma renda, para a gente fazer nossos benefícios lá, que a gente tá querendo. Eu entrei, eu cheguei lá hoje, não sei nem se eu fico, mas o que eu estou podendo fazer pela feira, pela assim, a força, batalhando por ela, eu estou batalhando, você é prova disso, porque eu vou lá, estou a paciência direto. Então assim, então a gente está querendo um apoio maior de vocês. Entendeu? Nós estamos precisando do apoio maior de vocês. Então, por favor, pensa nisso. E desculpa se é um fim de vocês, mas é esse o meu pensamento.

Senhor Rôney Nemer (188:25)

Só ofendeu quando reclamou da flor e não...

Senhora Josi (188:28)

Reclamei, sim, porque vocês não foram lá.

Senhor Rôney Nemer (188:30)

E não falou dos abraços. Agora. Tem problema, não a gente. Todas as vezes que é demandado pedido para fazer brinde, a gente fornece a pagar banda, a gente faz. Então, não tem essa dificuldade não, viu, Josi. Você pode perguntar a quem está lá que ele acabou...

Voz de Homem (188:52)

Os cavaleiros não querer ir pra lá, a gente faz questão de levar para lá, porque falar mais tempo, sabe que já tem um compromisso com eles, né? Podemos.

Senhor Rôney Nemer (189:00)

Obrigado a todos pela presença. Obrigado ao Brasília Ambiental, TERRACAP, a equipe imprensa. Obrigado Brasília Ambiental...

Senhora Nathália Almeida (189:07)

Rôney tem uma questão aqui de ordem.

Senhor Rôney Nemer (189:10)

Uma questão de ordem.

Senhora Nathália Almeida (189:13)

A moradora Nathália disse o seguinte, agradece a sua resposta, mas precisa de ajuda urgente, pois todo local vai para leilão sobre aquele caso que você respondeu para a pessoa que está no virtual,

Senhor Rôney Nemer (189:23)

OK.

Senhora Nathália Almeida (189:13)

O pessoal, a nossa audiência está se encerrando. Levanta, levanta o meu som. Levanta meu som. Pessoal, nossa audiência está se encerrando. Eu agradeço a presença de todas e todos por participarem aqui conosco até esse horário. São 22 horas e 40 minutos. Estamos registrando então, o fim da nossa audiência. Mais uma vez estamos à disposição. Nós temos 10 dias, a contar de hoje, para recebermos as contribuições de vocês e as contribuições serão incluídas no processo de licenciamento ambiental conforme eu disse no nosso regimento, no nosso regramento, tá. O canal para vocês mandarem as contribuições são o e-mail licenciamento.ibram@gmail.com ou sulam@ibram.df.gov.br. Mais uma vez agradeço, em nome de toda a nossa equipe de licenciamento ambiental, pela participação, agradecendo a cada um que esteve aqui conosco, da nossa equipe, da equipe da TERRACAP, ao Albatênio que está de férias aqui, mas veio nos acompanhar e nos dar esse suporte. E a equipe técnica, né, de som, imagem, transmissão. E pessoal, boa noite, bom retorno para casa e até uma próxima. Tchau, tchau.